O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 8 DE MAIO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:791

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A questão dos tabacos.—Demonstração justa.—Infame.—Commissão districtal.—Carta do Porto.—Noticiario.—Exposição de Pariz.—Carta de Lisboa.—Secção parlamentar.—Correspondencias.—Secção agricola.—Secção litteraria. — Parte official.—Folhetim: O marquez de Letorière.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

A QUESTAO DOS TABACOS

Estamos a 8 de maio, e a opposição dispende ainda todos os seus recursos na questão dos tabacos, que o publico declarou morta ha muito tempo, por não achar conveniencia alguma em remecher constantemente um punhado de cinzas, em quanto estão de pousio os interesses mais caros do paiz. Em quanto os franco-atiradores consomem em bagatellas a sua actividade, a questão agricola, a mais importante e vital de quantas possam discutir-se na presente conjunctura, jaz adiada, não obstante o prurido de fallar dos deputados da minoria regeneradora. O que isto quer dizer é, que de tudo se occupa a opposição, excepto do que é util e grave, do que pode influir de um modo decidido na riqueza publica.

Tudo quanto fôr irritante, desde a insinuação até ao escandalo, desde o arremesso até á truculencia, tudo deve esperar do modo inconveniente porque a opposição tracta as questões, chegando a malsinar os homens que n'ellas figuram. Ora quando os que hoje estão de baixo forem poder, soffrerão as consequencias do proposito accintoso com que actualmente acentuam a sua intervenção nos debates. E se nos desagrada o expediente, por o acharmos abaixo da missão do parlamento e da imprensa politica, não deixamos todavia de reconhecer que soará a hora do castigo, quando aplicarem aos flibusteiros de hoje a pena de talião.

E no entretanto cresce a onda de descredito, que se alasta com as campanhas da diffamação. Nada lucram com isso os que lançam mão do systema, mas esta consideração não encrava a roda do desatino, cujos movimentos accelerados revelam o periodo de febre aguda dos encarregados de dar á manivella.

A mentira e o descaro são os elementos que se põem em jogo. A injuria e a calumnia é o meio. Entende-se que as podridões geradas na devassidão de uma vida crapulosa, devem orientar os que leem e não reflectem, e por isso desapparece o escrupulo para ficar apenas o vomito nauzeento da malidecencia.

Olhem para a questão de que a opposição parlamentar fez cavallo de batalha. As insinuações cavilosas pululam dos discursos dos oradores da esquerda, não porque estejam convencidos da burla com que malsinam os adversarios, mas por intenderem que é aquella a alavanca para os deslocar do poder. O que porém lhes falta é o ponto d'apoio. A opinião repelle-os, e d'aqui o seu principal castigo. Turvam a agua, e nada pescam, porque os tempos não correm azados para especulações d'este tomo. E como são impenitentes, não conhecem o mal que estão fazendo a si proprios e ás instituições.

O publico vae-se impacientando com os manejos da opposição, e as galerias das duas camaras foram já abandonadas pela *troupe* de ociosos que as frequentavam. A opposição repete-se, esfalfa-se, e nem as notas alegres que o sr. Dias Ferreira poz no seu discurso, conseguiram dar á questão dos tabacos melhor aspecto. N'este certamen naufragaram já alguns dos palinuros da opposição, salvando se apenas o sr. Lopo Vaz, que foi o unico orador que se houve com extrema habilidade. Nem o sr. Franco Castello Branco, nem o sr. Pinheiro Chagas, nem o sr. Arroio conseguiram insuflar alento ao que já estava extincto. O sr. Dias Ferreira entoou-lhe o *de profundis*, não avançando nada novo, e não lhe occorrendo que ha annos, tambem fallou dois dias para defender os actos da sua gerencia, o que nem sequer conseguin explicar, o que, na fraze de s. ex.ª— ou o negocio estava muito obscuro, ou quem o ouviu não estava muito bom de juizo. E' verdade que já lá vão quasi 19 annos, e em tamanho espaço de tempo é provavel que o illustre parlamentar mudasse de opinião.

O governo pretende dar a este debate a maior latitude, para que não se suponha que tem empenho em amordaçar os oradores da opposição.

Como se deu muito de industria ao caso o nome pomposo de—questão de moralidade—deseja que fique bem constatado que nada receia por si nem por os seus amigos. E no entretanto conforme o testemunho da opposição os liquidatarios dos quatro centos e tantos contos são firmas acreditadas, superiores a qualquer excepção. E todavia elles chegaram a declarar na imprensa, que pagaram aos interessados a quantia a que tinham direito. Nada mais e nada menos. E ninguem lhes respondeu então, e vae senão quando apparecem na camara os magnates serpaceos a fazer uma berrata de ensurdecer! Isto é que ninguem comprehende, a começar no sr. Lopo e a acabar no sr. Dias Ferreira. Pois o que é optimo para os liquidatarios, póde ser pessimo para alguem? Tudo extraordinario, mas que serve para aquilatar a moralidade dos censores.

O final do discurso do sr. Dias Ferreira empregou-se na gréve e no commercio de vinhos do Porto. Não podemos dizer que fechou com chave d'ouro. Foi apenas uma variação, que nada tinha com o assumpto que se discutia. Mais rhetorico que logico, o discurso de s. ex.ª resente-se dos seus habitos politicos, não se sabendo nunca as rasões porque apoia ou porque combate qualquer governo. Vae remando ao sabor das suas inspirações, aprovando agora para o porto-franco, com a mesma valentia de convicção com que outr'ora cedia a Fontes o melhor do seu cazal.

Taes são os barometros da politica portugueza. Hoje arremettem contra actos, que não duvidaram praticar quando foram ministros da corôa. E a resultante é, que a descrença lavra cada vez mais funda, e que o publico não tem confiança nos homens, que foram os primeiros a renegar a sua historia, a fim de poderem accusar o governo por ter feito o que elles já fizeram quando tinham ao seu dispôr os sellos do estado.

DEMONSTRAÇÃO JUSTA

Do *Ovarense*, de 5, tomamos o seguinte:

Merecidas homenagens

Andamos, conforme sabemos e podemos, registando os notaveis melhoramentos com que, por felizes instancias do nosso benemerito deputado, tem sido dotada a nossa terra. Ainda pouco fallamos d'alguns e, em nome do circulo, saudamos o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Hoje trazemos em nosso auxilio o testemunho da Camara e o da junta de Parochia de S. Vicente. O da primeira refere-se ás ultimas estradas com que foi dotado o nosso concelho, e o da segunda ao subsidio para a casa da eschola do sexo masculino n'aquella freguezia. Transcrevemos por ordem. Em primeiro logar, o officio do sr. dr. Barbosa de Magalhães á camara municipal, representada pelo seu presidente:

Ex.mo Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Ex.ª e á benemerita camara municipal a que tão dignamente preside, que, por portaria de 16 do corrente mez, foram ordenados por conta do governo os estudos e construcção d'um ramal de estrada do Outeiro de Riomeão e Costa de Esmoriz á estação do caminho de ferro de Esmoriz, ficando assim deferida a representação d'essa ex.ma camara municipal.

Já por portaria de 15 do março ultimo, tambem a instancias minhas, haviam sido ordenados os estudos e construcção d'um ramal de accesso á Estação de Esmoriz; mas, por equivoco na redacção d'essa portaria, fôra dado como ponto de partida d'esse ramal o logar do Picoto.

Como V. Ex.ª se dignou avisar-me d'esse engano, apressei-me a fazel-o emendar, como foi pela mencionada portaria de 16 de abril corrente.

Com a construcção d'este ramal, e com a do outro da estrada districtal n.º 61 para a estação do caminho de ferro d'essa villa, a cuja arrematação se deve proceder no dia 30 do corrente, creio ficarem satisfeitos os ultimos pedidos sobre viação que d'essa ex.ma camara tive a honra de receber, por intermedio de V. Ex.ª

Estimei ter esta occasião de coadjuvar, no acanhado limite das minhas forças, a patriotica missão civilisadora que essa benemerita corporação se impõz. E só desejo que ella, e V. Ex.ª que com tão distincta illustração lho preside, continuem a honrar-me com as suas ordens no interesse da terra, a que consagro a mais subida consideração e o mais profundo reconhecimento.

Deus Guarde V. Ex.ª—Lisboa, 22 de abril de 1889.—Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar.—*José Maria Barbosa de Magalhães.*

A camara em sessão de 1 do corrente deliberou agradecer por esta fórma:

Copia de parte da acta da sessão camararia de 1 de maio de 1889

Foi presente um officio do ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, nosso sollicito e illustre deputado em côrtes, participando que fôra deferida a representação d'esta Camara Municipal, ordenando o governo os estudos e construcção d'um ramal de estrada do Outeiro de Riomeão á Costa de Esmoriz. A Camara deliberou que este officio fosse transcripto integralmente n'esta acta como um valioso documento dos felizes esforços com que tão talentoso parlamentar pugna pelos melhoramentos e interesses d'este circulo e que se consignasse, em nome do municipio, um voto de profundo reconhecimento ao nosso benemerito deputado, enviando-se-lhe copia authentica d'esta parte da acta.

(a) *Cunha—Baptista—Brandão—Pinto.*

Está conforme.—Ovar e Secretaria da Camara, 1 de maio de 1889.—O secretario interino, *Augelo Ferreira.*

Por fim transcrevemos a copia da acta da junta de parochia de S. Vicente. Eil-a: (1)

Estes documentos, se honram as corporações que os lavraram, não honram menos o nosso benemerito deputado, que tão incansavel se tem mostrado em promover os melhoramentos de que carece este concelho. Por isso abençoamos a feliz escolha que o nosso concelho fez de tão illustre representante. Bem haja o concelho! Bem haja o seu deputado!

(1) Este documento já o publicamos, no nosso n.º de quarta-feira passada.

INFAME

Ao diffamador emerito, ao calumniador convicto, ao miseravel salteador da honra e da honestidade alheia, respondemos com o que segue, por ora, reservando-nos para em breve o acabarmos de amarrar, com documentos que andamos obtendo, á columna da exacração publica:

Ill.mo e ex.mo sr. Francisco da Silva Ribeiro, dignissimo director das obras publicas do districto d'Aveiro.—Informam-me de que Manuel Figueiredo escreve, no n.º de sexta-feira passada, no papel de que é proprietario, que os rails ha pouco cedidos á Camara Municipal d'esta cidade por o governo, a instancias de meu Pae, estão sendo empregados na construcção d'um caminho de ferro em S. Jacintho, calumnia aviltantissima que desejo destazer já, não por receiar que alguem lhe dê a minima importancia acreditando-a, mas para uma vez mais ter o prazer de esmagar a vibora creadora d'um aborto assim.

Faz-me, pois, v. ex.ª um grande obzequio dignando-se dizer-me, em carta que espero como resposta a esta, e que peço licença para publicar, qual a porção de rails comprada perante v. ex.ª e de que, perante v. ex.ª, se fez o competente deposito na administração do concelho d'Aveiro, na fórma da lei, com destino á construcção da linha de S. Jacintho.

Muito agradece desde já a fineza d'estas declarações, o

De v. ex.ª am.º muito obrigado

Aveiro 7 de maio de 1889.

Firmino de Vilhena.

—

...Sr.—Segundo a proposta que v. fez, ordenou S. Ex.ª o Ministro das Obras Publicas que se pozesse em praça o material fixo do caminho de ferro do Braçal á foz do rio Mau, conforme as condicções approvadas. No dia 22 de março arrematou v. na Administração d'este Concelho quatro kilometros de rails, dois jogos completos de agulhas e um lote de travessas de ferro, para o que fez o depozito de garantia na importancia de 24$000. Estes lotes, que v. arrematou, são os mesmos que mencionou em sua proposta, na qual dizia que os queria applicar a um caminho de ferro para transporte da pesca entre a costa de S. Jacintho e a Ria.

Creio que estas explicações são sufficientes para v.

Digne-se v. dispor de quem é com estima

De v. etc.

Aveiro, 8 de maio de 1889.

Francisco da Silva Ribeiro.

COMMISSAO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 2 de maio de 1889

Approvou a divizão e partilha com arbitramento de foro dos montes baldios denominados do Escaiva e Ucha Nova, da Chã, Verdea e Córga d'Agôa, da Junta de Parochia da freguezia de Rossas, do baldio dos logares do Meio, Arieiro, Outeiro de Mouros, Barbecte, Reguengo Costeira e Tojal, da Junta de Parochia da freguezia de Chave, e do baldio da Venda da Serra, da Junta de Parochia da freguezia de Escariz, todos do concelho d'Arouca.

CARTA DO PORTO

8 de maio de 1889.

Nenhum successo importante veio accrescentar-se ao que tem succedido nos ultimos dias. A politica, que se introduziu no espirito dos negociantes de vinhos, continua a preparar a indisposição dos que se acham sem emprego, mas nada fará porque as auctoridades vigiam e cumprem o seu dever. E o que não podem fazer pelo convencimento fazem-o pela ameaça e quasi que pela força. O sr. Manuel Gomes da Silva, grande industrial de Villa Nova de Gaia, que tinha offerecido emprego para 600 homens, declara pela imprensa que os não pode acceitar porque receia o cumprimento das ameaças que lhe foram feitas se os recebesse. E firma esta declaração com o seu nome! E chegam a isto os inimigos da ordem!

Agora tratam de promover meetings em differentes pontos do concelho de Villa Nova, de reunir os descontentes—de fazer bulha em fim, supondo que com isto conseguem o seu desideratum—a queda do governo. Enganam-se, porque uma situação não cáe porque 60 ou 70 negociantes se levantam contra a auctoridade constituida. O que elles querem não pode ser, e o tempo os desenganará.

A gréve dos trabalhadores do rio não terá logar, pois que, para que ella se podesse realisar, pediam-se 50:000$000 reis que os grevistas só não dispõem a dar. A paz e a ordem publica estão aqui asseguradas e nada haverá que as altere.

— A reunião dos accionistas da Companhia Vinicola, que devia ter logar no dia 11, foi addiada para o dia 18, esperando-se que seja muito concorrida. O enthusiasmo por ella nos lavradores do Douro continua e tanto que em toda aquella região vae haver meetings a seu favor.

— Alguem tem pretendido espalhar que a importantissima casa Sandman & C.ª adheriu á gréve, suspendendo tambem o trabalho nos seus armazens. Nada mais falso. O chefe da respeitavel firma ingleza deu claras e terminantes instrucções aos seus empregados superiores para que continuem funcionando as suas vastas officinas, não despedindo trabalhador algum, nem exercendo sobre a sua liberdade coacção de qualquer especie. E' um procedimento correcto e nobre, em harmonia com as tradições illustradas da honrada e consideradissima casa mercantil, que o chefe actual sabe manter primorosamente. São, pois, verdadeiras calumnias os rumores espalhados em sentido differente do que affirmo.

— E' uma prenda de subido gosto e de valor artistico a que S. M. a Rainha se dignou offerecer ao Grupo Beneficente da freguezia de S. Nicolau d'esta cidade, para o seu producto reverter em beneficio dos enfermos indigentes a quem proximamente vae ser ministrada a communhão n'aquella freguezia. Consiste em um elegantissimo centro de bronze, formado por duas taças, encimadas por uma jarra de crystal. O pé da taça inferior é guarnecido por uma figura de Neptuno, graciosamente esculpida. Serve de sustentaculo á segunda taça um formoso grupo constituido por um cavallo marinho ladeado por dous tridentes, produzindo o conjuncto o mais agradavel effeito. Sobre esta segunda taça assenta a jarra, que é não só lapidada como guarnecida tambem de diversos ornatos a fôsco. Como acima indico, o centro é elegantissimo, casando-se gracioso amento as fórmas esbeltas de todas as suas partes com as suas proporções muito desenvolvidas. Emfim, constitue um verdadeiro presente de Rainha e mais uma demonstração do acolhimento benevolo que no coração de Sua Magestade teem sempre todas as obras de caridade.

— O sr. visconde de Pereira Machado está melhor e isso é motivo de prazer para todos os seus amigos.

— O sr. Guilherme Gomes Fernandes, inspector geral dos incendios, tambem está em via de prompto restabelecimento.

— Foi preso em Braga um sujeito que casou duas vezes, estando viva a primeira mulher!

Z.

—

A' ultima hora.— Corre n'este momento que ámanhã abrirão já alguns armazens e tanoarias, recomeçando na sua faina de trabalho. O commercio, que não faz politica, hade em fim convencer-se de que é victima d'aquelles que põem acima de tudo as suas paixões e os seus odios.

Os operarios que se apresentam a pedir trabalho são immediatamente collocados e estão contentes.

Consta agora que os *grevistas* e alguns regeneradores sempre puxam pelos cordões á bolsa para levarem a cabo as projectadas *gréves* dos barcaceiros e dos carreteiros. Na hypothese de o conseguirem, estão tomadas providencias para que o movimento normal do trabalho se não interrompa, não soffrendo nem os trabalhadores, nem o commercio e a industria.

Z.

NOTICIARIO

Santa Joanna Princeza.—A direcção da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza resolveu manter a sua deliberação, d'este anno não fazer procissão, no proximo domingo, em que tem logar a festa da sua Santa padroeira.

A festividade interna porém, será feita com todo o esplendor dos annos anteriores. A decoração do formosissimo templo de Jesus será rica e elegante como sempre tem sido. Os preciosos paramentos e demais alfaias do culto, estão patentes durante todo o dia, assim como estarão em exposição os dois riquissimos andores de Santa Joanna e S. Domingos, e bem assim o tumulo em que repousa a santa filha de El-Rei D. Affonso V.

De manhã haverá exposição do Santissimo, missa solemne acompanhada a vozes e orgão pelas religiosas, e de tarde *Te-Deum*. E' orador o rev. sr. Henrique de Aguiar, conhecido orador sagrado.

A' festividade da manhã, assistem, em conformidade d'uma antiga provisão regia, a ex.ma Camara Municipal e todas as auctoridades civis e militares. A guarda de honra será feita por uma força do regimento de cavallaria 10.

Mais um!—Deixou d'existir mais um homem digno, mais um clerico exemplar! E assim vae acabando o que havia de bom e respeitavel na terra.

O sr. José Henriques da Silva, abbade de Paços Brandão, commendador da ordem da Conceição e caracter por muitos titulos veneravel, já não existe. Acommettido d'uma pneumonia dupla cedeu aos seus effeitos e cahiu em fim.

Amigo, como nós, do honrado sr. Manuel Pinto d'Almeida, que dias apenas o precedera na carreira final, mortificara-o extremamente o passamento d'aquelle seu extremecido freguez, e desde então começou a soffrer. Depois... a molestia e a morte!

Na presença de Deus está a sua alma. No coração dos seus amigos existe a mais cruciante saudade.

Trespasso.— Falleceu na sua casa de Cantanhede a ex.ma sr.ª D. Maria Caudida Ribeiro de Mello Coutinho, digna esposa do abastado e honrado proprietario, o sr. Joaquim Ribeiro Dias da Costa, e mãe do nosso estimadissimo amigo, o sr. dr. João Ribeiro Dias da Costa, muito digno delegado do procurador regio da comarca de Mertola. Conhecedores das virtudes que ornavam aquella alma, sempre propensa para o bem, sentimos profundamente o golpe que enlutou a sua distincta familia, a quem aqui expressâmos a nossa condolencia.

Fallecimento.— Falleceu na sua casa de Lamego o sr. Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, um dos proprietarios mais abastados da provincia, e caracter respeitabilissimo. Era partidario da Companhia Vinicola do Norte e fez parte da commissão do meeting da Regua que foi ha pouco a Lisboa, presidindo á mesma commissão. Lamego sente profundamente o passamento d'este illustre fidalgo, que se distinguiu sempre pelas suas altas virtudes e merecimentos, e por um trato affavel que elle sabia dispensar indistinctamente tanto ao rico como ao pobre, tanto ao nobre como ao plebeu. A pobreza perdeu um grande bemfeitor, e o partido progressista um membro dedicadissimo e importante.

Que trapalhão!—O tal republiqueiro Zofimo, que por nome não perca, sempre nos sahiu um trampolina de grande marca. Em abrindo a bocca é peta, que ferve. Agora vemos, pelos extractos da sessão da camara dos deputados de 3 de maio, que elle accusou o nosso dignissimo chefe do *abuso* de, como governador civil substituto, ter conservado preso durante a eleição da mesa da misericordia d'esta cidade (que durou só um dia!) um cidadão durante oito mezes, sem o entregar ao poder judicial!

Ora vejam o que ahi vae de poeirada levantada pelo tal Zofino das Trapalhadas.

De certo o doido se refere ao nunca assaz fallado Joaquim Chia, de Ovar, que esteve na cadeia em cumprimento de sentença judicial, e que nada teve com a eleição da misericordia. *Elles* bem se matam a torcer a verdade, mas ella esmaga-os desapiedadamente. Andae, pois, berradores stultos e assalariados, que a vossa sina é serdes o *pratinho* dos homens de bom senso!

Franchinotices.—Franchinote 1.º, o parafuso *torto*, já nada deve, pagou tudo, tudo, diz gago-pasquim no sopro do canudo de pasquim-genebra. Já é fallar direito... mentindo *torto*! Até as approvações de exames, que as cartas de empenho d'uma senhora lhe grangearam, essas mesmas francisquinho pagou com as amabilidades que ha 8 mezes dirige no *insulto* ao marido d'essa senhora. Este francisco sempre nos sahiu uma joia! O que lhe admiramos é o atrevimento na mentira; mas a francisco tudo fica bem, porque francisco é *ca... ca...* paz de tudo.

Pasquim-souza.—O heroe da genebra e dos typos, typo magnifico de batedor bojudo, e exemplar suino de rara especie, falla em debitos a Norberto quando tem a certeza de faltar redondamente á verdade. Pode existir tudo isso e muito mais, *seboleiro* indigno, pode haver quantos apontamentos a tua imaginação crie, casacão leproso; a verdade é que o que affirma é uma calumnia mais, cuja paternidade te pertence exclusivamente a ti, canalha; a verdade é que, se te honras com o calotear a meio mundo e descaradamente roubar outro meio, á miseria só tu chamas honra, á crapula só tu chamas dignidade, á lama só tu chamas bem, ao vicio só tu chamas gloria.

Reedita agora a infamia do porco sujo do Cojo, do teu irmão nos instinctos, do teu camarada na diffamação, do teu alliado na desvergonha, do teu digno congenere na natureza dos costumes, na vileza das acções. Diz a francisco, o gago, que ultrage ainda mais uma vez a memoria de quem lhe deu o ser, que revolva essas sinzas honradas com a garra da ingratidão aos beneficios por ella alcançados, escrevendo-te o que tu assignas com a pena do inferno com que elle imagina ferir quem, longe da besta, não vê, não sabe o que ella escreve.

Entretanto vae contando com a nossa indulgencia no proximo n.º, arlequim de feira, palhaço d'Azambuja!

Os caloteiros.—Dissémos que alguns homens illustres d'esta terra tiveram dividas, não como insulto á sua memoria, mas como facto historico, e não affirmámos, que as não pagassem, nem nomeámos os nomes dos vivos. Os calumniadores convictos, de lingua *suja*, e mais da alma tambem, é que teimam em rabuscar nos livros commerciaes, em que nunca deviam mecher, porque são o seu calvario! A elles nos reportámos, e com a verdade com que fallâmos, que não ousam negar, antes confirmam, dizemos que se os *mortos* deveram, ainda mais os *amigos* lhes deviam e devem a elles, continuando a termos a generosidade de calar os seus nomes, que sabemos, e muito dos que nos lêem! Do outro lado reina muito o—calote—encoberto até certo ponto, mas mais conhecido do que pensam os importantes á custa alheia. Os mercadores são tão linguareiros, e alguns escrivães tão indiscretos...

Do outro lado.—Os parvos franchinotes das duzias, como não os tomam a sério, e os mettem a ridiculo, botam-se á laracha reles, que é o seu forte, mas por mais que façam, os proprios pascacios a quem dirigem as suas pitadas fedorentas, são os primeiros a dizerem, que são *chulices*, sem graça. Ora tomem, seus desastrados e infelizes chulos! Tratem de... bombas, que é officio leve.

Quartel de D. Carlos.—A' magestade do exterior d'este bello edificio que ahi se alevanta em Sá a attestar a iniciativa portentosa e a vontade potente d'um homem, que os seus humilimos inimigos debalde tentam eclipsar, vão-se juntando tambem as commodidades e o aceio no interior, e principalmente nas casernas, pois, toda a officialidade, com seu dignissimo commandante á frente, capricha em tornar o seu quartel, como modelo. Para isso foram collocados nas casernas varios quadros com maximas militares, bellamente impressas, que ao mesmo tempo que ornam as suas immensas paredes, servem de educação moral, para o soldado, que vae alli aprendendo os seus deveres. A escolha d'esses pensamentos classicos do padre Antonio Vieira, de Bonaparte, de Moltke e outros illustres notabilissimos, assim como regras que a experiencia recommenda, mostram que a distincta officialidade do brioso 10 de cavallaria comprehende bem a sua missão de educadora, estudando a maneira de levantar á verdadeira altura o seu regimento, que já nas estações superiores e no paiz gosa de merecida e honrosa fama.

Associação dos Salvadores.—Em reunião de domingo ultimo foi decidido pedir-se já ao governo todo o material de salvação com que este humanitario grupo de valentes tenciona trabalhar na salvação de naufragos, na área do nosso posto maritimo.

Temos fé que o governo, sempre solicito e prompto, em breve prazo dotará a nossa terra com mais este grandioso melhoramento, que é da maxima urgencia e da mais absoluta necessidade. Logo que elle chegue dar-se-ha principio aos precisos exercicios, que se effectuarão regularmente, em curtos entrevalos de tempo.

Os distinctivos dos salvadores para occasiões de serviço estão já a fazer-se todos, constando-nos que grande parte d'estes benemeritos rapazes mandaram já fazer tambem as fardas para as paradas e dias de gala. Foi tambem já feita a escolha e leitura da peça que tencionam levar á scena em beneficio do cofre da associação.

Estão já abertas as escolas de esgrima e gymnastica nos grandes salões do club, devendo em breve dar-se começo a todas as outras, como natação, exercicios fluviaes, etc.

Como se vê os trabalhos correm activamente, sendo muito para louvar os esforços que todos empregam pelo engrandecimento da humanitaria associação, a quem Sua Magestade El-Rei concedeu gostosamente a honra de ser seu presidente honorario perpetuo, e S. A. Real o Principe D. Carlos a de ser seu socio protector.

Audiencias geraes.—No dia 3 foi julgado João Alves Ferreira—o *Cazadinho*—gatuno do Porto, sendo accusado como implicado no roubo da relojoaria da rua de José Estevam, d'esta cidade. O jury deu o crime por provado, sendo o reu condemnado em 2 annos e meio de prisão cellular e mais 4 annos e meio de degredo para Africa.

— E n 4 entrou em julgamento Fernando Francisco Bichão, da Gafanha, accusado por ter desacatado a religião, por se não ter descoberto á passagem d'um enterro religioso em Ilhavo. O reu, apresentou-se munido de um grande livro, que eram as Escripturas Sagradas, allegando que por ellas não era obrigado a tirar o chapeu aos enterros.

Que grande philosopho a Gafanha não produziu! Mas o jury não esteve pelos autos, e deu o crime por provado, sendo o gafanhão condemnado em um anno de prisão effectiva, e mais 3 mezes de prisão remivel, e sellos e custas do processo. Com vista aos livrepensadeiros cá da terra.

Segundo parece o homensinho está filiado n'uma *chafarica* protestante, estabelecida em Villa Nova de Gaia, que quer ter ramificações em Ilhavo, pois appareceram aqui agentes portuenses a protegel-o, mas elle foi ficando na cadeia, sem appelação nem aggravo!

— Hontem foi julgado o nosso amigo, o sr. Manuel Antonio Ferreira, honrado escrivão da camara d'Ilhavo, accusado de abusos do cargo, pelo facciosismo politico local. Foi plenamente absolvido, como era de esperar de um jury illustrado e recto.

— A audiencia que devia ter hoje logar ficou addiada.

Acto louvavel.—Quando no sabbado ultimo se procedia ao importante julgamento d'um criminoso na sala d'audiencia d'esta comarca, um parvo republicano deu uns apoiados ao advogado de defeza, quando este cavalheiro, que era o sr. dr. João da Rocha, á vista de todos censurou o atrevimento do parvalhola. O reu era accusado de ter desrespeitado a imagem veneranda d'um Christo que ia n'uma procissão, em Ilhavo. A defeza, pois, que mais ou menos tinha de fallar no clero, agradou em parte ao inconveniente, que teve de passar pelo vexame de ser posto fora da sala, por ordem do dignissimo magistrado superior. Este leviano onde está dá sempre signal de si. Bem fez, pois, o meritissimo juiz em expulsal-o d'uma casa onde antes deveria estar como réu, pois que réu e bem infame é quem não respeita a religião sequer por consideração para com os que abraçam esse magestoso principio, como elle e os seus dignos camaradas de miseravel e vergonhosa republicanice.

O apagador d'incendios. — Deve fazer-se ámanhã de tarde no Rocio, com a assistencia do corpo de bombeiros voluntarios, experiencias com este maravilhoso invento, que instantaneamente apaga o fogo. Deve atrahir ao local immensa gente, pois na verdade nos parece digno de vêr-se um espectaculo assim.

Festividade da Santa Cruz.—Esteve pomposa a festa commemorativa da padroeira da nossa freguezia, constando de exposição, missa solemne, e sermão de manhã e de tarde, ladainha etc. Assistiu a popular e bem conceituada phyliarmonica—*Aveirense*. O templo estava vistosamente decorado, bem como todos os altares, a capricho das briosas mordomas.

Mez de Maria. — Começaram na tarde do dia 30 d'abril ultimo, no formoso templo de Jesus, as devotas novenas em honra do Sagrado Coração de Maria, cujas praticas são acompanhadas a orgão e canto pela distinctissima professora do collegio de Santa Joanna, alli estabelecido, sendo muito concorridas.

Desamortisação.— No dia 10 do corrente hão de andar em praça no governo civil d'este districto, um fôro pertencente ao passal da igreja da freguezia de Escapães, e imposto em bens sitos no concelho da Feira; e mais 11 fôros pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Barcouço, e impostos em bens, sitos no concelho da Mealhada.

Concertos.—A brilhantissima sociedade do—*recreio musical*—sob a intelligente e aprimorada direcção do sr. Julio Ferreira, dá hoje e ámanhã, no salão do Theatro Aveirense, dois concertos, em que será executado um lindo programma de escolhida musica classica.

Exercicios. — Andam em exercicio varias escólas de recrutas de cavallaria, e hontem sahiu o regimento em passeio militar, sob o commando do digno coronel, o ex.mo sr. Bento da França.

Fabrica de vidro. — Esta fabrica, estabelecida junto da ponte da Fonte Nova, d'esta cidade, está a funccionar regularmente, fabricando excellente vidraça, que se vende já no nosso mercado. Trabalham alli muitos operarios nacionaes e estrangeiros, e tem aprendizes aveirenses. E' uma nova industria, que vem animar a nossa terra, e por isso estimamos que se desenvolva rapidamente.

Trabalhos de mar.—O tempo, que capricha em continuar máu, não tem permittido que começem os trabalhos de mar. Preparavam-se todas as companhas para começar cedo, mas inutilmente, por que o tempo capricha, como dizemos, em continuar máu, e assim só mais tarde começará o serviço de pesca.

Noticias da Povoa de Varzim. — Em 4. — Encalhou hoje, ás 4 horas da manhã, ao norte da praia de banhos, o hiate *Bom Successo*, vindo de Espozende com carregamento de taboado para Villa Real de Santo Antonio. A causa do sinistro foi a grande cerração que havia no mar, que fez suppôr aos tripulantes que o navio estava muito affastado. A tripulação salvou-se.

Transcripção. — São da *Soberania*, de 5, as seguintes noticias:

Soffreu hontem a operação de *lythotricia*, na casa de saude do medico Almeida, no Porto, o nosso amigo o sr. Luiz de Mello. Durou cerca de 3/4 de hora o trabalho dos operadores. Foi encontrado um volumoso calculo que ficou completamente esmagado. O doente acha-se em excellente estado e esperam os seus medicos que não sobrevenha nenhuma complicação. Os facultativos assistentes foram os srs. Sebastião Guerra, que dirigiu a operação, Eduardo Pimenta e Manuel Pinto, professores da Eschola Medica, e Matheus Pereira Pinto e Vicente Ferreira dos Santos. Desejamos rapido restabelecimento ao nosso bom amigo.

— Estiveram imponentes os funeraes do nosso amigo José Augusto da Silva Fragoso, de Brunhido. O seu cadaver foi conduzido á egreja de Vallongo, na manhã de sexta-feira, entre numerosa multidão, que chorava a perda do amigo querido e estimado de todos. Foi uma imponente manifestação de saudade e de respeito. A phylarmonica d'Agueda acompanhou o cadaver e assistiu aos officios funeraes. Entre as numerosas pessoas presentes estavam os srs. Visconde d'Aguieira, drs. Albano de Mello, José Rodrigues de Mello, Manuel de Mello, e Antonio Rodrigues de Mello, Francisco Pinheiro, Antonio Brinco, Castella, Antonio e Manuel Dias Marques, João Marques Vidal, João Baptista Fernandes de Sousa, Miranda Feijão, Pereira dos Santos, etc. Levava a chave do caixão o sr. José Xavier Pereira Simões. A freguezia de Vallongo hade sentir por muito tempo a morte do nosso dedicado amigo. Elle era, incontestavelmente, o cidadão mais prestante e mais considerado d'aquelles sitios. Paz para a sua alma.

— Receiou-se que hoje, na feira da Borralha, houvesse alguma desordem originada em um conflicto que teve começo no ultimo domingo, na romaria das Almas, em Aguada de Cima. O sr. administrador do concelho, para evitar qualquer alteração da ordem, partiu para aquella feira acompanhado de policia. Suppomos que tudo correrá em socego.

— Pela administração d'este concelho procede-se á investigação de factos criminosos de grande alcance. Está descoberto o fio que hade levar ao apuramento da verdade. Ha tempo o sr. Ricardo Pires Ferreira, digno regedor da freguezia d'Espinhel, intimou Gertrudes Estima, da Piedade, para dar noticia ás auctoridades do filho que lhe houvesse de nascer. Depois soube-se que aquella Gertrudes não apresentava já signaes de gravidez, dizendo-se que fôra provocado um aborto por meios violentos. Outros factos se apontavam. O sr. administrador do concelho tratou de investigar o que se passava e já descobriu uma grande parte da verdade. Entre as pessoas, que depozeram, conta-se a Gertrudes Estima. Confessou o facto do aborto. Ella tinha interesse em encobrir e inutilisar o seu estado porque era pretendida para casar por um rapaz do Silveiro. Soube que em Paradella havia uma mulher chamada Felizarda Maria, que tinha a profissão de provocar os abortos. Mandou-lhe fallar. A Felizarda promptificou-se. Ajustaram a operação por 6$000 réis. O sitio escolhido foi o pinhal miudo de Ferreiroz, junto á estrada de Oliveira do Bairro. A operação teve o mais completo exito. A paciente diz a maneira como foi operada e os instrumentos que serviram ao aborto. Esses instrumentos são fornecidos por um Joaquim Amador, empregado do caminho de ferro, residente em Elvas. Este crime é de um largo alcance social. Parece que a Felizarda tem uma grande clientella que chega a terras muito distantes. Parece que tem freguezes até em Pombal e Leiria. A auctoridade cumpre um dever de humanidade investigando cuidadosamente sobre os factos, que vão chegando ao seu conhecimento. Iremos informando os leitores do que fôr occorrendo.

— Dois dias de inverno cheios de chuva e de frio. O mez de maio faltou este anno com os seus perfumes e com as suas bellezas. Desde sexta-feira que tem chuvido incessantemente. Os bons dias de sol e serenidade fazem-se desejar por toda a gente.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Jorge Pereira dos Santos, exonerado, pelo requerer, do logar de 3.º distribuidor do concelho de Cintra.

Ayres Joaquim de Freitas Junior, 2.º pharoleiro com exercicio no pharol da Ponte de S. Lourenço e Joaquim Fernandes, pharoleiro auxiliar com exercicio no pharol do cabo de Santa Maria, reciprocamente transferidos por conveniencia de serviço.

José Nossa, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Figueira da Foz.

José Maria da Costa Martagua, idem do concelho d'Estarreja.

Antonio Diniz da Silva, idem do concelho das Caldas da Rainha.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Os Mysterios da Egreja*, obra de Léo Taxil, com boas gravuras, e vertida por Gomes Leal; fasciculo n.º 1.

— *A Moda Illustrada.*—A inexgotavel imaginação e fino gosto dos francezes, affirmando-se diariamente por mil fórmas; parece augmentar em fantasia sempre que se occupa de assumptos de moda. A variedade, novidade e bom gosto dos figurinos, e uma infinidade de differentes modelos, publicados no n.º 249 da *Moda Illustrada*, são uma prova irrecusavel d'aquelle facto. Outro tanto poderemos dizer tambem de todas as secções litterarias do referido jornal de modas, cuja collaboração é o mais selecta que se póde imaginar.

Como é sabido cada numero da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 réis avulso.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

— *Comedia Portugueza.* — Está publicado o n.º 31 d'este semanario de critica humoristica, que se publica na capital, com illustrações de Julião Machado e prosa dos srs. dr. Marcellino Mesquita e Silva Lisboa.

Summario:—Retrato do conselheiro Viale (1.ª pagina).—Em Madrid *Croquis* de tourada (paginas do meio). —Canções do Mondego (pagina final). —*Parte litteraria:* Passeios a Madrid; os touros portuguezes.—O conselheiro Viale.—A procissão da Saude.—Os congressistas.—«Glosas» de Silva Gayo e varios «can-cans» illustrados.

Requisições a Silva Lisboa, redactor-gerente da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

EXPOSIÇÃO DE PARIS

O Panorama da Exposição

A esplanada dos Invalidos

A esplanada dos Invalidos não está coberta de colossos, como o campo do Marte, não tem o mesmo aspecto grandioso, mas hade ser mais pictoresca e mais artistica. Está povoada de coisas novas e curiosas, e os visitantes poderão suppôr-se fóra de Paris, percorrendo o mundo com uma rapidez electrica, ao atravessarem as suas aldeias senegalezas, pahuinas, alfuru, canaquas, malgaches, tahitianas, cochinchinezas, tonkinezas, habitadas por indigenas a valer,—francezes amarellos, côr de chocolate, côr de canella, côr de ebano, representantes de civilisações decrepitas e de civilisações incipientes, destinados a servirem de recreio e de estudo aos representantes da maravilhosa civilisação europeia. A esplanada é cortada ao meio por uma larga avenida, que vae ter ao centro da fachada do Hotel dos Invalidos, e essa avenida está orlada das mais variadas e phantasticas edificações. Logo á entrada e á mão esquerda, erigiu o architecto Ballu um palacio argelino, cuja fachada principal, a que olha para o Sena, tem por elementos um portico monumental, um *kubba* posterior a esse portico, e um minarete quadrado de 22 metros de altura, modelado sobre o da mesquita de Sidi-Abd-er-Ralane, em Argel. A fachada do lado da avenida tem uma galeria mourisca e completam o edificio diversos kiosques occupados por artistas e industriaes argelinos. Logo em seguida fica o palacio tunisiano, delineado por Saladin. Compõe-se a sua fachada voltada para a avenida d'um grande pavilhão de dois pavimentos e de cobertura quadrada pyramidal,—reproducção do tumulo de Sidi-Ben-Arrous;—um portico de tres arcadas, semelhante á entrada do paço do bey de Tunis; e um edificio de terraço, imitado da arcada de Souk-el-Bey. As outras fachadas tambem reproduzem diversos monumentos do paiz, e ao edificio principal annexaram-se lojas, restaurantes, cafés kiosques, em que operarios indigenas, ourives, alfagemes, bordadores, torneiros, trabalharão á vista.

Adeante do palacio tunisino principia a exposição colonial, occupando um rectangulo de 250 metros de comprimento. Constituem-n'a um grande numero de construcções, isoladas ou grupadas formando povoações, e estas construcções fazem moldura ao chamado palacio dos Protectorados, que é exteriormente d'um estylo composito por demais phantasia, e encerra a collecção do Estado: exposições das obras publicas, das escolas coloniaes, dos estabelecimentos penitenciarios, assim como documentos geographicos e estatisticos relativos a todas as colonias da França. Por detraz d'este palacio estão situados uma aldeia da Nova-Caledonia e o Bazar agricola; na frente, grandes lagos, em que navegarão embarcações da Asia, da Africa e da Oceania, tripuladas, a seu modo, por indigenas. Cercam estes lagos viçosos relvados, entre os quaes se abre a porta principal, e flanqueiam-n'os dois vastos pavilhões, consagrado um ao Tonkin e ao Annam, e o outro á Cochinchina. A um dos lados da aldeia da Nova-Caledonia essentou-se uma povoação alfurú, a esta faz *pendant*, do outro lado, a povoação pahuina, e junto d'esta exhibe-se a casa d'um colono concessionario da Nova-Caledonia. Na proximidade do palacio tunisino, orlando a avenida, ha um pagode indio, reproduzindo o de Villenou, e atraz d'elle um pavilhão hindú e algumas cabanas, que emergem de massiços de verdura. Tambem fica para este lado o pavilhão de Madagascar, acompanhado por uma aldeia malgache, e junto d'elle agrupam-se cabanas senegalenses dentro de uma fortificação indigena, n'uma extremidade da qual se elevam um *blockhaus* e a torre de Saldé. Mais adeante, mas sempre do lado esquerdo,—porque o fundo está tomado por uma grande estufa destinada a plantas exoticas,—installou-se uma pequena povoação tonkineza, com o seu «restaurant» ao modo do paiz. Este «restaurant» vem a ficar proximo do pavilhão do Annan e do Tonkin, que se compõe de duas grandes salas de exposição ligadas por duas galerias, de modo a formarem um pateo quadrado, no meio do qual pompeia um templo consagrado a um enorme Budha de madeira, imagem d'um idolo celebre do paiz. Em frente do pavilhão ha *miradores* e tumulos, que apezar de tumulos nada teem de lugubre. O pavilhão da Cochinchina tambem tem adiante de si *miradores* e sepulchros, e não lhe falta o seu *restaurant*; este, porém, é creole, e fica-lhe visinho o café Bambara. Atraz do *restaurant* ergue-se o pavilhão da Martinica e Guadelonp, e depois o da feitoria do Gabão: á esquerda d'estas construcções dispersaram-se algumas cabanas, que antecedem uma grande povoação cochinchineza e um theatro annamita, que vem a ser visinho da ala direita do pavilhão do Cambodge. A' esquerda do theatro annamita—que dará tres espectaculos por dia,—está o pavilhão da Guana; atraz d'elle, o arvoredo da esplanada abriga algumas cabanas, e na sua frente ostenta-se a reproducção fiel do celebre pagode de Angkor, que é o specimen mais completo da architectura dos antigos khmers. Este pagode é precedido por uma rua, que parte da avenida central entre dois massiços de verdura. Tal é o simples elenco das curiosidades da Exposição colonial!

Na esplanada dos Invalidos ha tambem uma exhibição de celebridades contemporaneas, sob a fórma d'um panorama pintado por Castellani; adiante d'este panorama principia o que se poderá chamar a *parte seria* da Exposição. Merece certamente entrar n'este grupo a Exposição de economia social, que comprehende uma sala de conferencias, uma bibliotheca, uma sala de jogos com todas as suas dependencias, e um jardim em que se construiram, á vista de plantas exactas, habitações operarias segundo os typos de diversos paizes. A esta exposição segue-se a da Hygiene, alojada n'um palacio encimado por tres cupulas, e á direita e á esquerda d'este palacio ha dois pavilhões, um reservado para as aguas mineraes, e o outro pertencente á casa Geneste-Herscher, que expõe n'elle os seus systemas hygienicos de aquecimento, ventilação, etc. Ao lado da Hygiene, a Exposição militar occupa uma construcção cuja fachada mede 150 metros, e que tem um aspecto bellico, imponente mas pouco original; a sua portada semelha um castello medieval, com a sua ponte levadiça flanqueada por torres ameiadas. A par d'esta construcção, o pavilhão das Postas e Telegraphos parece uma choupana, comquanto tenha vastidão sufficiente para abranger tres grandes salas, onde o publico poderá ver funccionar os apparelhos telegraphicos mais modernos, e até um wagon-postal com todos os seus accessorios. Na esplanada dos Invalidos poder-se-ha, pois, estudar maravilhas da mechanica moderna, depois de se ter viajado pela Asia e pela Oceania!

O parque do Trocadero

O palacio do Trocadero foi destinado a algumas exposições especiaes, entre as quaes sobresahirá o Museu ethnographico; o seu parque, e uma exposição de horticultura e floricultura. Para abrigar plantas de todos os paizes do mundo construiram-se umas cincoenta estufas; além d'isso, as plantas deram logar ás instalações officiaes da Administração florestal e do Ministerio das obras publicas, e admittiram na sua convivencia um *restaurante* e uma cervejaria. O *aquarium* foi ornamentado de novo e povoado com especies raras. E n'umas antigas galerias subterraneas, que penetram nas entranhas da collina, e que foram agora ampliadas, estabeleceu-se um museu geologico completissimo. Ahi se verão especimens dos terrenos de todas as epocas com os seus fosseis e mineiros, e assim, o visitante poderá, como se Julio Verne lhe servisse de cicerone, subir ás nuvens pelos elevadores da torre Eiffel, e logo depois devassar os arcanos da crosta terrestre. A exposição será um mundo!

A direcção da Exposição acaba de receber um telegramma do celebre Edison, pedindo auctorisação para ser collocado o seu phonographo junto do presidente da Republica quando este pronunciar o discurso de inauguração. Ignora-se ainda se M. Carnot accede ao pedido.

Estão sendo acabadas seis grandes estatuas allegoricas para a tachada dos palacios das Bellas-Artes e das Artes-liberaes. Para o primeiro são: a *Pintura*, por Crauck; a *Esculptura*, por Thomas; e a *Architectura*, por Rodin. E para o segundo; a *Imprensa*, por Aube; a *Photographia*, por Marquestе; e o *Ensino*, por Boisseau. Os modelos foram executados pelos artistas nos seus ateliers; a reproducção na pedra foi feita pelos canteiros em um pavilhão no Campo de Marte. Cada uma tem quatro metros de altura.

A administração resolveu mandar tirar copias dos pontos de vista mais importantes de Paris, que serão collocados junto das copias feitas em 1789. Assim se verá as grandes transformações que em um seculo tem tido a grande cidade. Principalmente os arredores da Bastilha teem sido modificados n'estes ultimos tempos com enorme rapidez, graças ás modernas construcções.

E' dado como certo que o grão duque Jorge da Russia, filho segundo do czar, assistirá á inauguração da exposição. Fará a viagem por mar no couraçado *General-Almiral*, que, portanto, entrará em um porto francez. No proximo mez de junho tambem visitarão Paris os principes Alberto Victor da Inglaterra, Baudouin de Flandres, Henrique da Prussia, o principe de Galles e o shah da Persia. O *lord-maire* e os *shériffs* de Londres irão na proxima semana a Paris visitar a exposição. Será dado, no dia 9, um jantar em sua honra no Elyseu. No sabbado passarão todo o dia no Hotel de Ville com o prefeito do Seua e com o conselho municipal, e na segunda-feira o *lord-maire* dará um banquete no Grand-Hotel.

Nos arrebaldes de Paris projectam-se para o dia da inauguração grandes festas no genero das que é costume fazer no dia 15 de julho.

O commissario geral de policia acaba de dirigir uma circular a todos os commissarios para que sejam auctorisados bailes nas estradas, mas não se construindo barracas que impeçam a circulação publica.

Duas curiosidades que figurarão na exposição: uma corrente de ouro, com seis metros de comprimento, mas que cabe perfeitamente em um dedal, e cujos anneis são simples e circulares; e um bote de recreio, que se transforma em carro com rodas feitas de 74 peças, e em balão com a força ascensional de 500 kilogrammas!

CARTA DE LISBOA

6 de maio de 1889.

O baile dos srs. condes de Burnay foi uma cousa espaventosa. Se as pessoas que o anno passado assistiram ao seu primeiro baile, ficaram deslumbradas com a magnificencia do palacio da Junqueira, não o ficaram menos antehontem, pois que a todas as preciosidades artisticas que se admiravam no primeiro baile, reuniu o sr. conde de Burnay uma nova collecção de quadros valiosos, de moveis antigos, de estofos riquissimos e de mil *bibelots* raros e de inestimavel preço. Não se póde, na rapida noticia que faço, dar sequer uma ligeira impressão do baile, do fausto e grandeza que n'elle se admiram e do delicado gosto com que estão adornadas e dispostas todas as salas e galerias. Logo que os convidados saltavam das carruagens, deparava-se-lhes no vasto pateo de entrada duas enormes figuras de talha, representando dois guerreiros. Juntos d'essas figuras dois grandes armarios antigos, e em que assentavam jarrões e outras peças de louça da India e da China. Duas estatuas de marmore seguram candelabros que illuminam todo o pateo. No vão da escada, que sóbe em dois magestosos lances, vêem-se esplendidos massiços de verdura, d'entre os quaes se levantam fetos de grande altura e outras plantas raras. Estatuas e outros objectos artisticos adornam o pateo. A escada é guarnecida em todos os degraus por vasos magnificos com plantas naturaes. No patim dois grandes grupos de bronze sustentam candelabros e ao lado da porta da primeira sala vêem-se dois enormes jarrões da India com plantas. A primeira sala é mobilada com armarios de talha antiga, onde se encerram faianças, porcelanas, esmaltes o marfins de diversas procedencias e de grande valor. Nas paredes vêem-se quadros de Gobelins e aos cantos estatuetas e bustos de marmore de Carrara. Da sala d'entrada atravessa-se um gabinete, á direita, e entra-se no salão de baile. Sumptuoso salão, brilhantemente illuminado por tres lustres de crystal e mobilado com sophás de seda adamascada azul e ouro e duas preciosas talhas da India. Nas paredes vêem-se grandes espelhos com molduras de talha dourada, e na parede principal admira-se uma soberba téla de Antonie Coypel, representando *Venus sahindo das aguas*. Ao salão de baile segue-se o salão *rouge et or*, com as paredes forradas com um tecido de seda escarlate e ouro e com bellos quadros, entre os quaes chama mais a attenção um de Paulo Veronese e o retrato da duqueza de Maillé. O quarto da cama, para onde se segue, é lindissimo. As paredes são forradas de seda verde; do tecto pende um grande lustre de bronze florentino. A colcha que cobre o leito, de ebano com incrustações de marfim, é de pellucia côr de castanha com brocados em alto relevo. Sobre os contadores admira-se uma preciosa collecção de *bibelots*, e nas paredes quatro quadros gothicos, rarissimos, avaliados em mais de 50:000$000 reis cada um. O *boudoir* da sr.ª condessa está adoravelmente mobilado. Pende do meio do tecto um magnifico lustre de crystal veneziano, representando uma gondola. Um grande espelho e contador, que outr'ora pertenceu á casa d'Orleans, com ricos bronze de Irouze e pedraria, toma o vão de duas portas. Nas paredes ha quadros de Rubens e de outros pintores famosos. O corredor que dá passagem para a galeria é todo forrado com grandes pannos d'Arrhas e guarnecido com columnas sobre que assentam bustos e estatuetas. Da galeria, que corre ao fundo do palacio, avista-se o parque, illuminado a luz electrica. O effeito é surprehendente! Os canteiros estão todos matizados de rozas, e por entre a verdura das arvores destacam-se estatuas de marmore. Em torno d'uma enorme palmeira que fica ao centro do parque, ha um canteiro de margaridas formando uma grande estrella. A galeria é forrada de seda antiga bordada. Os alisares das portas são cobertos com *portières* de estylo mourisco, com altos brocados em veludo escuro. A casa do jantar, cujo tecto é uma das melhores obras do pintor Malhôa, dava hontem passagem para uma das estufas. Tem soberbos contadores antigos, e grandes telas de Mario Fiori. A estufa é illuminada a luz electrica, o que produz um effeito verdadeiramente phantastico. Como no anno passado, o buffete foi improvisado no theatro: estava lindissimo. O palco, convertido n'um artistico bosque de verdura, ostenta uma profusão espantosa das mais bellas azalias brancas, escarlates e côr de rosa. Nas paredes, viam-se grandes telas de Brenghel de Velours: e do varandim fronteiro ao palco pendem soberbas colchas antigas, umas bordadas a matiz e outras a ouro. A meza do buffete, que tomava todo o espaço do theatro, esteve permanente durante todo o baile, fornecendo as mais delicadas e saborosas iguarias e os melhores e mais variados vinhos nacionaes e estrangeiros. Durante toda a noite, no buffete, esteve um sexteto executando trechos de musica classica. A mais do que o anno passado, havia hontem um grande salão contiguo a uma das estufas, e que foi convertido em sala de jogo. N'esse salão viam-se bellos quadros e esplendidas obras de talha. Restava agora dar uma idéa do que foi o baile. E'-me impossivel, á hora em que lhe escrevo esta rapida noticia. Os srs. condes de Burnay espalharam cerca de 1:600 convites, e calcula-se que estiveram para cima de 1:200 pessoas. Entre estas, e além dos congressistas hespanhoes, via-se tudo o que ha de mais nobre, distincto e elegante na aristocracia, na diplomacia, na politica, nas lettras e na alta finança. Escusado é referir a extrema amabilidade com que a sr.ª condessa e suas interessantes filhas receberam os seus convidados. Dansou-se animadamente até pe a manhã. No jardim, tocou durante toda a noite uma charanga marcial. Emfim, foi uma festa sumptuosa, deslumbrante e como ha muito tempo se não faz em Lisboa.

— O sr. infante D. Augusto não passa melhor. O seu estado tem-se agravado, o que é muito para sentir.

— As noticias que chegam do Porto são concordes em affirmar os esforços que alli fazem os regeneradores para alterar a ordem publica. Os jornaes dizem que alguns membros da commissão de vigilancia estiveram reunidos até ás 2 horas da noite do dia 5 com os proprietarios de barcas, não chegando a accordo. Dizem mais que para adherir á gréve um dos proprietarios das barcas exigia quinze contos, outros apresentaram tambem exigencias avultadas que prefaziam cincoenta contos. E' inaudito!

— Regressou de Ilhavo, onde esteve alguns dias, o muito considerado juiz do Supremo Tribunal de Justiça sr. Antonio José da Rocha. Acompanhou-o sua virtuosa filha a ex.ma sr.ª D. Piedade Rocha de Queiroz.

— Um grupo de capitalistas nacionaes e estrangeiros vae comprar o quarteirão limitado pela rua do Principe, largo de Camões e rua do Jardim do Regedor, a fim de construir um magnifico hotel de grandes dimensões. Este hotel por estar em frente da nova estação do caminho de ferro, offerece garantias d'um magnifico exito. Além do hotel installar-se-hão esplendidos bilhares, um espaçoso *restaurant* e salões para concertos, etc. Afim de tornar symetrica a entrada na Avenida, diz-se que a camara municipal imporá como condição, a cedencia para via publica de 10 metros do espaço occupado na rua do Principe pelos actuaes predios. Parece que as obras começarão no fim do anno.

— Os congressistas hespanhoes manifestaram o desejo de ver o grande escriptor Camillo Castello Branco, que se recusou a recebel-os em obediencia á resolução que tomou, desde que perdeu a vista, em não admittir á sua presença senão os seus amigos intimos. O sr. Camillo Castello Branco, como era de ver, mandou-se desculpar pela maneira a mais gentil e primorosa.

— O sr. Cypriano Jardim, esclarecido militar, tomará brevemente assento na camara dos pares, por successão de seu pae o sr. visconde de Monte-São.

— Como sabem, em Periz vae estabelecer-se uma praça de touros. Vão tourear alli os srs. Luiz do Rego e Alfredo Tinoco ganhando cada um reis 1:000$000 por cada espectaculo.

— Parece que não será decretado o projectado fardamento para os empregados do correio, com o que a classe folgará de certo.

— O donativo concedido por Sua Santidade ás igrejas portuguezas foi assim distribuido: Para Lisboa, 1 casula rica; para Braga, 1 vaso onde se guardam as particulas sagradas; para o patriarchado de Gôa, 1 capa de asperges rica; para diversas igrejas, 15 pares de galheteiros, 15 missaes, 19 casulas brancas, 10 ditas encarnadas, 10 ditas roxas, 10 ditas verdes, 1 dita preta, 6 capas de asperges, 2 estandartes, 10 estolas, 10 véus humeraes, 20 calices, 1 campainha, 2 candieiros com cruz, 2 incensorios, 3 lampadas, 1 dita pequena, 1 genuflexorio, 2 thuribulos, 10 vasos para hostias sagradas, 1 relicario, 1 bahú com bocal, 1 baculo, 3 malas, 10 amitos, 150 alvas, 10 cordões, 150 corporaes, 50 roquetes, 300 sanguineos, 300 purificadores, 20 toalhas lisas e 40 ditas com folhos para altar. Pouco caberá por conseguinte a cada uma das egrejas que pediram e que terão de ser contempladas.

— Hoje, pelas 6 horas da manhã, foi exautorado na praça d'armas do castello de S. Jorge, o 1.º sargento do regimento de caçadores 1, Francisco Gonçalves Salvador, que o conselho de guerra condemnou em 2 annos de prisão maior cellular, e na alternativa em 3 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, pelo crime de estupro em uma menor de 10 annos.

— Foi nomeado reitor e professor do seminario de Santarem o sr. José Alves de Mattos.

— Casou ante-hontem na Penitenciaria um preso que terminára a penalidade n'aquella cadeia, sendo padrinho o director e sub-director, srs. Jeronymo Pimentel e Azevedo Castello Branco.

— Os officiaes de cavallaria n.º 5 resolveram ir em marcha de resistencia d'Evora ás Vendas Novas vizitar a escóla pratica de artilheria.

— Da multa imposta a Augusto de Figueiredo, pelo contrabando de 221 relogios, couberam ao guarda apprehensor 815$700; o mesmo guarda recebeu ha pouco tempo de outra multa tambem de relogios 645$000 reis.

— Vae ser reformado o horario do caminho de ferro do sul e suéste, incluindo-se n'esse serviço a nova linha ferrea do Algarve.

— Uma força de policia fiscal apprehendeu a cinco contrabandistas, no sitio Maldique, Castello Branco, uma grande porção de tabaco, tecidos, armas de fogo e outros artigos. Os policias fiscaes tiveram de sustentar lucta com os contrabandistas, disparando-se alguns tiros de parte a parte e ficando ferido um dos criminosos. D'estes evadiram-se tres, sendo dois capturados.

— Foram organisados em Setubal, Palmella e Azeitão commissões para propagar a conveniencia da adopção de videiras americanas, devendo informar a respectiva junta promotora, melhoramentos agricolas com respeito á viticultura.

Y.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 2 de maio

Presidencia do sr. João Chrysostomo. Abertura da sessão ás 3 horas da tarde. Acta approvada.

Incidente sobre o contracto da Companhia Vinicola do Norte

O sr. Hintze Ribeiro continuou o seu discurso sobre o contracto da Companhia Vinicola. Sustentou que o contracto de 15 de março é substancialmente peior que o de 5 de dezembro. Mostrou as differenças existentes entre os dous contractos, acrescentando que o governo, por cobardia, não trouxera o novo contracto ao parlamento. Repeliu com energia o labeu lançado sobre os cammerciantes de vinhos do Porto, os quaes são accusados de adulterarem os vinhos destinados á exportação. Notou que a area da Companhia é, pelo novo contracto, menor do que pelo primeiro. Disse que pelo novo contracto não só é garantida a procedencia dos vinhos como a sua boa qualidade, importando isso uma restricção á liberdade, um ataque ao commercio livre. Sustentou que o subsidio concedido pelo segundo contracto á Companhia é maior que o do primeiro. Notou que o governo mandasse á procuradoria geral da corôa unicamente os estatutos da nova Companhia e não o novo contracto, mas que ainda assim a consulta feita pelo governo á procuradoria geral demonstra os erros commettidos pelo governo. Terminou dizendo que o governo pedira o adiamento das camaras para resolver a questão vinicola e que no emtanto, apesar do adiamento, a questão está no mesmo pé. Intimou o governo a retirar-se do poder.

O incidente continúa ámanhã, devendo responder lhe o sr. ministro das obras publicas.

—

Sessão de 3 de maio

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão á 1 hora da tarde. Acta approvada.

Foi lido na mesa um officio do sr. João Chrysostomo de Abreu e Souza participando deixar a presidencia d'esta camara afim de sahir de Lisboa e ir tratar da sua saude. A camara resolveu mandar lavrar na acta um voto de louvor ao sr. *João Chrysostomo pela maneira co*mo dirigiu os trabalhos da camara.

Foram declarados vagos os logares dos dignos pares temporarios srs. José Paulino de Sá Carneiro, João Chrysostomo de Melicio, Pinheiro Borges e Antunes Guerreiro.

Foi presente o parecer favoravel á elevação ao pariato do sr. Cipriano Jardim.

ORDEM DO DIA

Incidente sobre o contracto da Companhia Vinicola do Norte

O sr. ministro das obras publicas refutou largamente os argumentos apresentados pelo sr. Hintze Ribeiro contra o contracto e estatutos da Companhia Vinicola do Norte. Disse que o governo interpretara com exactidão a auctorisação que lhe é concedida pela lei de cereaes. Declarou que o novo contracto não foi presente ao parlamento mas que o governo tomava inteira responsabilidade politica d'aquelle facto. Sustentou que o novo contracto não deve ser sanccionado pelas côrtes. Que no emtanto a camara pode manifestar-se em sentido contrario, pois que o governo saberá cumprir o seu dever. Disse que a marca dos vinhos servia para tirar o labeu de falsificadores lançado sobre os commerciantes de vinhos, pois não se diria que os vinhos eram falsificados. Que a Associação Commercial do Porto e bem assim o alto commercio tinham representado ao governo pedindo-lhe que obstasse ás frequentes falsificações de vinhos. Em um officio, o ministro portuguez na côrte brazileira queixara-se no mesmo sentido. O governo, pois, attendera ás reclamações que lhe foram feitas. Disse que apresentará brevemente ás côrtes uma proposta de lei de protecção agricola. Referindo-se ás relações do governo com a Companhia Vinicola do Norte disse que o governo não tem nada que ver com o facto da companhia introduzir nos seus depositos de vinhos de uma determinada região vinhos de outra procedencia.

Em aparte, o sr. Hintze Ribeiro estranhou esta doutrina e pediu que o orador repetisse aquella declaração.

O orador, continuando, repetiu textualmente a declaração. O sr. Hintze Ribeiro requereu que a declaração ficasse consignada na acta e que fosse publicada ámanhã no *Diario do Governo* a consulta do governo á procuradoria geral da corôa sobre os estatutos da Real Companhia Vinicola do Norte.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 3 de maio

Presidiu o sr. Coelho e Campos. Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Acta approvada.

Foi apresentado o parecer da commissão de fazenda sobre o orçamento rectificado.

O sr. Consigliere Pedroso perguntou ao governo se elle tencionava apresentar á camara os relatorios dos governadores das provincias ultramarinas. Tambem perguntou se o governo tencionava adoptar providencias sobre a crise porque estão passando os Bancos do Porto por causa do syndicato de Salamanca, e bem assim, se o sr. presidente do conselho está disposto a responder a uma interpellação, feita por elle orador, sobre os abusos praticados pelo governador civil substituto de Aveiro, por occasião da eleição da mesa da Misericordia d'aquella cidade.

Respondeu-lhe o sr. presidente de conselho dizendo que informaria o sr. ministro da marinha sobre a apresentação dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas. Disse que o governo apresentará em breve uma proposta de lei afim de remedior a crise dos bancos do Porto e que em momento asado responderia á interpellação do sr. deputado.

O sr. João Arroio declarou ter recebido telegrammas do Porto participando-lhe haver *gréve* entre os commerciantes de vinhos d'aquella cidade, estando os armazens fechados e milhares de trabalhadores e suas familias sem pão. Disse que as consequencias d'aquelles factos serão funestissimas. Que el-rei respondera á commissão de commerciantes que aconselharia o governo a harmonisar as suas reclamações com os interesses do paiz. Deseja saber, portanto, que providencias se adoptaram. Sustentou que o governo é o unico responsavel do que se está passando no Porto. Disse que era necessario se adoptassem já medidas tendentes a resolver a questão, e bem assim conciliar tambem os interesses da agricultura com os do commercio.

O sr, presidente do conselho respondeu, lamentando que os commerciantes do Porto se manifestassem d'aquella fórma contra a Companhia, não esperando que fosse discutido no parlamento o contracto de 15 de março. Que as providencias que o governo adoptou foram para manter a ordem e dar trabalho aos operarios que estão desempregados por motivo de haverem fechado os armazens. Para esse fim dera ordem ao administrador do concelho de Villa Nova de Gaia para que se proporcione trabalho aos trabalhadores que o reclamem, na alfandega ou nas obras publicas do Porto. No entretanto apenas se haviam apresentado a pedir trabalho seis operarios. Disse que tenciona trazer á camara uma proposta de lei conciliando os interesses da agricultura com os do commercio n'aquillo que fôr possivel.

O sr. João Arroio replicou que o Porto sabe perfeitamente que o contracto será approvado por maioria em côrtes. Disse que o governo não tem que fazer manter a ordem porque não houvera desordens. Disse que a resposta do consul inglez ao officio do governador civil do Porto fôra desabrida. Sustentou que os operarios dos armazens de vinhos não estão em circumstancias de acceitar empregos na alfandega e nas obras publicas, porquanto o seu mister foi sempre outro. Terminou assegurando que a proposta do governo conciliando os interesses da agricultura com os do commercio será unicamente a manutenção do contracto de 15 de março.

Os srs. Horta e Costa e ministro da marinha trocaram varias explicações sobre negocios relativos a Macau.

O sr. Augusto Fuschini pediu a remessa de mais documentos sobre a questão de Lourenço Marques.

ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação sobre o pagamento dos 406 contos

O sr. Mattoso dos Santos disse entender que o pagamento aos caixas do tabaco foi legal, sendo esta sensata opinião a do paiz. Julga, portanto desnecessario o estar-se a alongar a discussão sobre o assum-

pto, pois que elle está esgotado. Sustentou a legalidade da ordem de pagamento, apresentando varios argumentos para o provar. Elogiou o discurso do sr. Lopo Vaz, por ser moderado, e bem assim a administração do sr. Marianno de Carvalho.

Como faltasse só um quarto de hora para dar a hora, entrou em discussão o projecto de lei relativo aos tribunaes avindouros.

O sr, Lopo Vaz declarou que estava de accordo com o projecto, mas estranha que elle só seja posto á discussão por causa da *gréve* dos commerciantes do Porto. Bem vinda foi portanto, a *gréve*.

O sr. presidente do conselho disse que alguns pontos da iniciativa do projecto são do tempo do sr. Thomaz Ribeiro, em 1886. Que, portanto, não foi a *gréve* que determinou a sua discussão, mas sim o desejo de que no meio de discussões estereis a camara faça alguma cousa de util. Convidou o sr. Lopo Vaz a formular por escripto, emendas ao projecto, ligando assim a ellas a responsabilidade do partido regenerador.

—

Sessão de 4 de maio

Presidiu o sr. Coelho e Campos. Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

O sr. Franco Castello Branco pediu que pelo ministerio da marinha sejam publicadas no *Diario do Governo*, depois de enviados a esta camara, os originaes do decreto de 3 de março de 1887 assignado por sua magestade el-rei e não referendado pelo ministerio respectivo, o qual decreto declara rescendido para todos os effeitos juridicos e contracto de 14 de outubro de 1883, para a construcção do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal, e manda restituir á Companhia o deposito de 67:500$ reis que fôra obrigada a fazer. Pediu tambem a publicação da copia da acta da sessão da junta consultiva do ultramar, de 3 de março de 1887. Combateu o governo, accusando-o de não ter executado o que era determinado n'aquelle decreto. Disse que se reservava para tratar mais largamente do assumpto, quando se tratasse d'essa discussão.

O sr. ministro das obras publicas apresentou uma proposta de lei auctorisando o governo a dispender até á quantia de 150:000$000 reis na construcção de um collector na zona da cidade baixa, na parte comprehendida entre o caes de Sodré e a Ribeira de Alcantara.

Os srs. Luiz José Dias e ministro da justiça trocaram varias explicações sobre a accumulação do cargo de juiz de paz com a de juiz ordinario. O sr. Luiz José Dias referiu-se tambem á projectada concessão que transforma a igreja de Santa Marta de Lisboa em congregação religiosa estrangeira. Combateu aquella ideia e requereu a remessa de documentos relativos ao assumpto.

O sr. Julio de Vilhena leu um telegramma publicado nos jornoes da manhã de hoje, em que se diz que sir James Fergusson, secretario dos negocios estrangeiros da Inglaterra, declarou na camara dos communs que havia descoberto pelo explorador inglez James Rankin um canal no Zambeze, que dará accesso talvez aos lagos do interior. Deseja saber se o governo reconhece que a Inglaterra póde pôr em duvida o nosso direito exclusivo de navegação do Zambeze.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que esperava que os nossos direitos serão mantidos, tanto mais que aquelle canal é designado de ha muito nas cartas hydrographicas do marquez do Sá da Bandeira pelo engenheiro Sarmento e no relatorio de Augusto de Castilho. Aproveitou a occasião para lêr á camara um telegramma que recebera ha dias, e a que já se alludira na camara, enviado de Moçambique pelo explorador Augusto Cardoso. O telegramma é o seguinte;

«Metapide e Maencunenda ratificaram vassallagem; Malemacca e Mutokmange protestaram vassallagem perante governador do districto Quilimane. Vice-consul inglez assignou o termo.»

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Projecto de lei creando os tribunaes avindores

O projecto foi approvado na generalidade, depois de breves considerações dos srs. João Pinto dos Santos e Tavares Crespo. Passando-se á especialidade usou da palavra, sobre o artigo 4.º, o sr. Consigliere Pedroso, que se felicitou pela apresentação de leis sociaes. A discussão ficou pendente.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação sobre o pagamento dos 406 contos

O sr. Dias Ferreira censurou a permanencia no poder do sr. Luciano de Castro, depois da sahida dos srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro. Atacou a interpretação dada á lei e a ordem do pagamento. Disse que esta questão morrerá com a approvação da moção de confiança ao governo, mas que para o parlamento ella não morrerá. Terminou censurando o governo por ter prejudicado os justos interesses e direitos dos commerciantes de vinhos do Porto para favorecer mais um syndicato. Disse que o procedimento dos commerciantes, depois das justas e repetidas reclamações que fizeram, era honrosissimo, e que seria o governo quem ficaria vencido.

CORRESPONDENCIAS

A FIANÇA AO ASSASSINO

OPINIÕES D'ALGUNS JORNAES

Fozcôa, 6 de maio.

A imprensa inteira, sr. redactor, acaba de ser informada da verdade dos factos occorridos n'esta tragedia luctuosissima, que maculará eternamente o nome de Fozcôa. Quando os collegas do assassino noticiaram a seu modo e de encommenda o triste acontecimento em que declaravam que o réu commettera o crime em legitima defeza e depois de *barbaramente* espancado, quando elles estavam na intima convicção de que tudo occorrera como o assassino lh'o contára, e que por isso o seu collega não era um criminoso mas sim um desgraçado, apparece repentinamente em varios jornaes a narração dos factos occorridos com uma feição inteiramente diversa da primitiva, e por isso completamente desfavoravel ao assassino. E assim devia ser, sr. redactor. Como a boia sobe sobre as ondas, porque nos póros tem encerradas partes de ar, cuja esphera é superior, assim a verdade sempre sahe acima das contradicções, porque a sua esphera é o céu. E agora, sr. redactor, que a imprensa inteira tem verdadeiro conhecimento de que o assassinato foi premeditado pelo assassino, e que este commettera o crime *por vaidade* e instigado por varias pessoas que hoje o protegem, deveremos occupar-nos simplesmente do juiz instructor do processo e do sub-delegado Antonio Joaquim Guerra, transcrevendo ácerca das illegalidades do processo a opinião d'alguns jornaes. Mas, antes de entrarmos na transcripção, devemos dizer, que os srs. telegraphistas, acostumados a assassinar a verdade ácerca d'este acontecimento, como o seu collega assassinou a victima, vão declarar para a imprensa que a fiança tinha sido arbitrada em reis 600$000. Mentem, sr. redactor. A fiança foi arbitrada em 200$000 reis, e, repito, menor seria ainda se o assassino assim o desejasse. Estamos convencidos que se ella não fosse tão baratinha, como diz *O Progresso*, certamente o assassino permaneceria actualmente *encarcerado;* basta dizer-se que ninguem da familia se lembrou sequer de vir visital-o, quanto mais d'affiançal-o. Agradeça ao sr. dr. Margarido, que se tornou á ultima hora protector dos assassinos, não obstante a victima *ser seu intimo amigo e considera-l-o a unica* pessoa de bem no partido regenerador. Todos nos enganámos, sr. redactor. Quando julgamos que possuimos um amigo dedicado, apparece-nos um *Judas*, vendendo-nos miseravelmente. E' triste simplesmente triste !!! Eis o que diz o *Progresso de Lanego*, chegado hontem:

«Varias testemunhas, não confiando no juiz, avocaram a si a redacção dos depoimentos. Outras, porêm, que depunham contra o réu, foram injuriadas e ameaçadas pelo juiz de as mandar metter na cadeia, segundo vieram publicamente declarar. Apesar d'isso ficou transparecendo a verdade nos seus depoimentos. O summario foi encerrado *a vapor*, antes que chegasse o delegado effectivo, dr. Figueiredo, magistrado rectissimo, de cuja probidade o réu e seus patronos muito se arreceiavam. O furor do juiz em apressar o encerramento do summario e pronuncia, póde e deve valer-lhe uma séria licção; porque, achando-se já transferido muitos dias antes do triste acontecimento *(Diario do Governo*, n.º 88,) já não podia funccionar no processo em vista do art.º 39, § 4.º, do Dec. de 29 de julho de 1886, pelo que está nulla a nomeação por elle feita do delegado interino, e todo o processado. E o sr. juiz bem póde vir a sentar-se no banco dos réus, como incurso no art.º 307 do Cod. Penal; e por injurias e ameaças ás testemunhas, factos puniveis pelos art.ºs 379 e 291, n.º 2, com as aggravantes do art.º 34, n.ºs 24 e 25 do mesmo codigo.»

O *Jornal da Manhã*, *A Actualidade* e muitos outros jornaes, são tambem d'esta opinião.

Um juiz sordido, sem honra e sem dignidade, como o Pinto da Cunha, não se crê que exista.

Um seu assignante.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE ABRIL E FACTOS DIVERSOS

A côr vermelha nas folhas da vinha.—N'um dos nossos ultimos numeros do anno passado, respondendo a uma consulta d'um lavrador do Ribatejo, dissemos que a vermelhidão intensa das folhas, total ou parcial, era devida a uma alteração da vegetação, conhecida pelos francezes com o nome de *rougeot* ou *rougeau*.

Este accidente, que muitos confundiram com o mildiú, mas que se distingue d'esta doença pela ausencia da poeira branca caracteristica na pagina inferior das folhas, foi o anno passado muito frequente, porque o tempo correu desfavoravel, no começo do verão, para a vegetação da vinha, e é possivel que este anno succeda o mesmo. Os terrenos, sem o calor necessario para fazer desenvolver as raizes, e a atmosphera, sufficientemente quente para favorecer a rebentação e o crescimento das varas e das folhas, dão causa a um desequilibrio na vegetação, em que a absorpção dos succos nutritivos e a transpiração das folhas não mantêem a relação conveniente, resultando d'ahi a formação de nodoas vermelhas e amarelladas nas folhas das cepas.

E', pois, o frio e a humidade em excesso, nos primeiros periodos de vegetação da vinha, a causa quasi certa do *rougeau*; humidade e frio no terreno, em opposição com o calor da atmosphera, que provoca um enfraquecimento momentaneo na vegetação.

Nas vinhas tratadas com sulfureto em alta dose ou em tempo inconveniente, nota-se muitas vezes a vermelhidão pronunciada das folhas, talvez pela energica evaporação do insecticida, sempre acompanhada de frio intenso nas raizes; egual accidente se observa tambem nas folhas das cepas muito atacadas de oidium e mildiú.

Parece, pois, que todas estas causas, que todas provocaŭ um enfraquecimento na vegetação,—um desequilibrio entre as funcções das raizes e as funcções da folha,—tendem a produzir effeitos analogos. A verdade, porém, é que as cryptogamas são estranhas á vermelhidão das folhas.

O governo e a crise vinicola.—Malogrou a acolhida de tão extravagantes alvitres celebrados pelo governo para estabelecimento de depositos commerciaes de vinhos portuguezes no Imperio allemão e no Rio de Janeiro.

Temos muita fé nos resultados d'estes depositos para fazer propaganda efficaz e promover a collocação dos nossos vinhos em mercados onde elles são pouco conhecidos, e para melhorar o seu credito nos centros de consumo, onde elle está realmente abatido. E se este meio não fôr efficaz, não conhecemos outro que melhor satisfaça ás necessidades actuaes da nossa viticultura.

Mas não pára aqui a acção do governo. Consta-nos que por estes dias será apresentada ao parlamento uma proposta de lei tendo por fim:—promover a producção dos vinhos ligeiros de consumo pelo typo das amostras que vierem dos mercados de fóra, dando premios aos lavradores e auxiliando-os com o ensino pratico de œnologos estrangeiros;—facilitar e favorecer o fabrico de cognacs portuguezes, aproveitando para este fim os vinhos brancos e tintos ordinarios;—estabelecer premios de exportação para os vinhos que sairem para fóra do paiz;—reduzir os direitos de exportação;—e finalmente diminuir os direitos de consumo que sobrecarregam excessivamente os vinhos que entram em Lisboa, estabelecendo para isso uma escala alcoolica, que favoreça o consumo dos vinhos sem aguardente, e ponha termo ás enormes falsificações que se fazem nas tabernas de Lisboa. Este projecto, como se vê, obedece a um plano serio de protecção á viticultura, e dá satisfação a muitas das reclamações apresentadas pelos viticultores na difficil crise que estão atravessando. Oxalá que este projecto seja breve convertido em lei, porque o paiz bem precisa de providencias que protejam o seu principal elemento de riqueza.

F. d'Almida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

ALLUCINAÇÕES CARCERARIAS

Quando em tempos o nosso amigo Antonio de Azevedo Castello Branco honrou esta nossa secção com a primorosa traducção d'um capitulo do livro do dr. Marro *I carcerati*, promettemos aos nossos leitores a *primeur* de algumas notas, em que o insigne traductor acompanhe e enriquece o texto do livro.

Cumprimos hoje a promessa.

Essas notas que, segundo o auctor, se pódem designar *Allucinações carcerarias*, são resultado d'uma intelligente observação de alguns phenomenos psychologicos, que não teem valor unicamente para os exploradores da alma humana, e que por isso pódem offerecer alguma curiosidade para os que não preoccupam com psychologicos tenebrosos.

O livro do dr. Marro vae em breve sair a lume.

A importancia da obra, os nomes do auctor do primoroso traductor são garantia para o exito que espera a referida publicação.

*

Os condemnados que entram na Penitenciaria de Lisboa, em geral, veem sob a impressão terrifica de que vão ser enterrados em lobregos calaboiço inquisitoriaes, onde não penetra uma setea de sol, uma raio de luz, uma voz humana, um rumor do mundo; que vão ser emfim emparedados, tendo apenas com elles o cuidadde lhe manter a existencia, para o supplicio ser mais prolongado, cruciante e atroz.

Apesar de inaugurada em setembro de 1885, e de já ter d'ella saido para a vida livre um crescido numero de individuos, não se dissipou o pavor, e correm ainda lendarias descripções d'esta cadeia.

A immersão em agua é um dos tormentos que a imaginação popular e as funcções da folha,—tendem a pro-reou e que mais tenazmente se ha duzir effeitos analogos. A verdade, poicnado na credulidade geral, sem exrém, é que as cryptogamas são estra-cepção até de pessoas de illustração nhas á vermelhidão das folhas. presumidamente incompativel com a

adiante damos conhecimento dos coninformações.

tratos celebrados pelo governo para Em 9 de novembro de 1885, en-

estabelecimento de depositos commertrou um condemnado, de 67 annos de edade; recolhido n'um compartimento cellular, onde são recebidos os presos á sua entrada, começou a olhar para a cella com ar inquieto e suspeito, manifestando uma vehemente agitação moral. Inquirido sobre o motivo da sua inquietação, não respondeu, e voltando-se para o ventilador da cella, aberto a pouca altura do pavimento, perguntou se era por ali que havia de entrar a agua para o afogar.

A este preso allude no relatorio de 1885 o conselheiro director da Penitenciaria, dr. Jeronymo Pimentel, nos termos seguintes: «Um d'elles, velho de 67 annos, mendigo e condemnado pelo crime de homicidio, era naturalmente timido e desconfiado, segundo informações a que procedi. Logo no dia em que aqui entrou deu manifestos signaes de que era duvidoso o seu estado mental. O seu espirito fraco e de limitado alcance vinha preoccupado com as falsas idéas que lhe incutiram na cadeia do Limoeiro em dois ou tres dias que lá esteve, e, onde com a torpe especulação de lhe extorquir algum roupa, outros presos o fizeram persuadir de extravagantes supplicios com que aqui se lhe preparava a morte.»

. . . . . .

Introduzido na cella e tratado com condolencia e commiseração que a sua edade, e seu aspecto e as demais circumstancias inspiravam, pareceu transquillisar-ss; mas tinha insomnias, ouvia os brados das sentinellas, e afigurava-se-lhe que eram os lamentos das victimas immoladas no silencio lugubre do carcere.

Saltando do leito, ajoelhava diante do pequeno crucifixo da cella, e, em voz alta, supplicava o perdão dos seus peccados. «O' meu Divivo Senhor, dizia elle, vós que estaes ahi tão pequenino e que governaes na terra, no mar e no ceu, perdoae-me os meus maleficios, perdoae-me, Senhor.»

Os guardas, presentindo-o, entravam na cella para o socegarem e aconselharem a voltar á cama. Obedecia; mas a tranquillidade era transitoria.

Aos novos brados das sentinellas, levantava-se de impeto apavorado. Pelos brados contava as victimas.

N'uma das noites o numero fôra assombroso. «Que boas fallas elles teem e como vão matando os desgraçados!» ponderava elle em monologo, referindo-se ao pessoal do estabelecimento.

A projectação da luz da lanterna de furta-fogo pelo *guichet* causava-lhe a illusão d'um incendio da roupa do leito. Por vezes agitava os braços como quem pretendia suffocar as chammas. Duraram algum tempo as insomnias, a anorexia e as allucinações; mas, sendo subtraido, sem quebra do principio da separação dos presos, ao isolamento, e mandado trabalhar no jardim em companhia d'um operario livre e depois no interior do estabelecimento em serviço de limpeza, as faculdades mentaes entraram n'um periodo regular.

Hoje recorda-se d'aquelle seu estado de perturbação, e agradece os cuidados com que fôra tratado.

E' este o primeiro recluso que na Penitenciaria dera indicios de alteração psychica, effeito não do regimen cellular, mas da impressão de terror com que entrara no estabelecimento, originada na descripção dos horrores que o esperavam.

Não é o unico preso que tem entrado com a sinistra previsão d'uma morte imminente.

Mais alguns debaixo da mesma impressão, teem nas outras cadeias dado a companheiros o vestuario e os objectos inuteis para condemnados a uma morte inevitavel!

O isolamento submette á prova as naturezas que não são de rija tempera, diz o dr. Marro.

E' uma asserção exactissima. A segregação cellular é, quasi sempre, um revelador de anomalias mentaes. O delinquente, collocado n'um meio em que a actividade physica cede terreno á acção psychica, manifesta aberrações cerebraes, que se não patenteiam com a mesma intensidade ou que passariam desapercebidas no ambiente social em que vivia.

A consequencia d'este facto é que, irreflectida e exageradamente, se responsabilisa o regimen penitenciario pelo apparecimento de symptomas de loucura, quando esta existia latente, e só aguardava condições mais favoraveis á sua revelação ou ao seu desenvolvimento.

Se o regimen cellular gosasse do privilegio funesto de converter cada delinquente n'um alienado, de ha muito devia ter sido condemnado pela sciencia, pelo simples bom senso e pelos principios de humanidade. No viver d'uma prisão cellular os casos de loucura constituem accidentes excepcionaes, como comprova o grande numero dos que saem com as faculdades inteiramente indemnes e intactas, apesar d'uma clausura prolongada. Casos d'estes dão-se tambem na cadeia em que os presos vivem em commum, jogando, foliando, beberricando, n'um contubernio gratissimo e desenfreado.

*

A solidão, a nostalgia, as recordações de familia, a miseria dos filhos, o receio da deslealdade das mulheres, o lento arrastar d'essa lesma horrenda, o tempo, como diz H. Heine, o *tædium vitæ*, a melancholia peculiar das cadeias cellulares, são, algumas vezes, factores d'uma doentia depressão psychica de certos presos ou de perturbação das faculdades mentaes.

Sobrevem a anorexia, os alimentos perdem o seu sabor ordinario, deprava-se o sentido do gosto, principia a suspeitar-se dos gestos, dos olhares, dos movimentos e palavras das pessoas com quem se trata, e finalmente as allucinações de audição veem confirmar as desconfianças de que se pretende envenenal-os.

D'esta fórma de delirio de perseguição tem havido alguns casos na penitenciaria de Lisboa. Em regra são passageiros estes phenomenos, e apenas foi necessario remover para o hospital de Rilhafolles um preso, em que o delirio de perseguição fôra gradualmente augmentado de gravidade, e parecia com tendencia para se metamorphosear em delirio ambicioso.

Entrando eu na cella d'um condemnado por homicidio voluntario (crime puramente accidental), para examinar o seu trabalho, em que era assiduo e em que demonstrava habilidade, achei sobre a meza os versos seguintes:

O preso 78
Não póde comer o pão
Por temer que muito breve
Assim lhe arranjem perdão.
De café gostava elle,
E consolava-lhe a guella,
Mas s'tá o diabo mettido
No inferno d'esta cella,
E' nocessario que o pucaro.
Se não encoste muito a ella.

Lidos os versos, attentei no auctor, e reconheci-o mais abatido e melancolico do que se apresentava anteriormente. Como não lhe havia notado amor ás Musas, surprehendeu-me a composição, cujo sentido um pouco obscuro, foi aclarado lucidamente, quando o preso me confidenciou que os guardas, para o matarem, lhe ministravam cantharidas no café e no rancho. Investigando se elle conhecia os effeitos da ingestão do irritante coleoptero, reduzido a pó, reconheci que os ignorava, entretanto, *de visu*, tinha a certeza de que a comida era polvilhada com aquelle veneno.

Este tresvario mental succedeu depois de dois annos de prisão com um comportamento exemplar, sendo a consequencia d'uma melancolia profunda, com rara intermissão de dias menos obumbrados.

*

Referindo-se a outro condemnado, posto já em liberdade, dizia o director no relatorio do anno de 1885:

«Era tambem a mania dominante o receio do que o matavam; só se julgava seguro junto de mim, do sub-director ou do chefe dos guardas; de todos os mais empregados se arreceiava.

«A applicação de calmantes, e o emprego de todas as diligencias para o distrahir, fizeram-n'o socegar, voltando ao trabalho de esparteiro em que se emprega».

. . . . . .

A revelação da sua morbosidade mental deu-se n'um dia em que, estando á missa, acompanhada a musica de orgão, ouviu os lamentos dos filhos, que, enregelados, lhe pediam pão. As allucinações de ouvido continuaram. Os filhos chamavam-n'o, e. ás vezes, o diabo fallava-lhe. Sob o terror da perseguição, um dia entrincheirou-se na cella, recusando-se com resistencia tenaz a remover a barricada feita com a cama e uma meza de trabalho, ameaçando quem tentasse entrar. A porta foi violentada, e o preso subjugado, havendo ferido um guarda.

Com uma vigilancia continua e um tratamento moral adequado e pacientemente seguido, as allucinações foram-se dissipando, recomeçou a trabalhar com afan para soccorrer a mulher e filhos, saindo depois da pena cumprida, n'um estado mental e physico normaes, affirmando não ter a mais tenue recordação do periodo morboso porque passára.

Sensações nervosas anomalas originam ideas extravagantes. Um, durante mezes, mostrava-se convicto de que andava gravido e preoccupava-se com a impossibilidade ou difficuldade do parto! Ao mesmo tempo trabalhava na sua officina com certa regularidade. Outro apresenta-se com uma tal preversão de sensibilidade, que um banho frio é um supplicio. Sente-se escaldado, e vê cair a pelle em farrapos, tem horror á camisa lavada, que se lhe distribue ao sabbado, como se ella fôra a tunnica de Nessus. Apezar de ter ingerido toxico em quantidade superior talvez á que os Borgias propinaram, desempenha o serviço que se lhe determinou em harmonia com a edade um pouco avançada, e não se espanta de viver ainda, nem zomba dos avariados toxicos impotentes.

As allucinações dos reclusos, em que ha o estygma da hereditariedade viciosa, são mais phantasticas e pandemonicas. Um, condemnado por homicidio, estupido, com muitos caracteres somaticos do delinquente nato de Lombroso, filho de pae beberrão e de mãe epileptica ou hysterica, *de cabeça chôcha*, na phrase do filho, pouco depois de admittido na cadeia, via na cella uma cabra preta; presumia ser o diabo, e, receioso de se tornar energumeno, tapava com a mão o orificio, por onde o mau espirito podia ter mais facil e clandestino ingresso.

Um epileptico lavou um livro da escola, porque lhe sentia um fedor cloacino!

Um dia viu penetrar pela fresta da cella uma lavareda vermelha; pouco depois agrediu um guarda mordendo-o.

Outros casos se teem dado da mesma indole, vulgares nas prisões. Ha quadras do anno em que se nota a intermissão d'estes phenomenos, coincidindo com a primavera o seu apparecimento.

Na maior parte, estes accessos são transitorios; a adaptação ao meio, o trabalho, e a approximação da liberdade são d'um excellente effeito therapeutico.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 2

Relação dos portuguezes fallecidos a bordo de diversos vapores allemães, referida ao mez de abril de 1888.

Portaria com as instrucções relativas aos serviços dos praticos contratados para os ensinos agricolas.

Diario de 3

Annuncio de que vão ser abertos os pagamentos de juros do primeiro semestre de 1889 dos titulos da divida interna consolidada.

Relação dos titulos especiaes de renda vitalicia para serem entregues aos aposentados e reformados da fiscalisação aduaneira.

Diario de 4

Participação do consul portuguez, em Vigo, de terem encontrados no mar, proximo ao porto da Guardia, dezoito pipas vazias, marca M. & C. Lisboa-Hamburgo.

1

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

I

O ALFAIATE

Em 1769, via-se na rua de Santo Honorato, perto do palacio real, uma modesta loja de alfaiate, tendo por taboleta um enorme par de *tesouras douradas*, suspensas a um varão de ferro por cima da porta.

O sr. Landry, proprietario da *loja das tesouras de ouro*, era um homemzinho magro, pallido, apathico, e offerecia um contraste notavel com sua mulher a senhora Magdalena Landry, a qual tinha de idade trinta e cinco ou quarenta annos; era activa e robusta; seu aspecto rigido; andar de homem, modo brusco, imperioso, que mostrava exercer no governo da casa um dominio absoluto.

Era um dia de dezembro, sombrio e chuvoso; tinham dado onze horas. O senhor Landry estava sentado no seu banco, meneava alternadamente as tesouras e a agulha, em companhia de Martinho de Kraft, seu aprendiz, rapaz alto, gordo e fleugmatico allemão de perto de vinte annos, faces vermelhas e bochechudas, compridos e ruivos cabellos, ar estupido e indolente.

A mulher do alfaiate parecia atacada de um violento accesso de máo humor. Landry e o seu aprendiz guardavam um respeitoso silencio.

— Está dito, disse a final Magdalena, dirigindo-se a seu marido com despreso, tu não tens sangue nas veias, deixar-te-has roubar até ao ultimo freguez, como fraco homem que és!

Landry trocou uma cotovelada e uma olhadela muito significativa com Martinho Kraft, guardou silencio e mecheu a sua agulha com duplicada ligeireza. Irritada sem duvida pela resignação da sua victima, a governante continuou, dirigindo-se impiedosamente a seu marido:

— Fallo eu, ou chia um carro? respondei se quereis.

O aprendiz e o alfaiate ficaram mudos. Porém Magdalena, exasperada, applicou um forte bofetão a seu marido, bradando:

— Parece-me que quando fallo em estupido, é a ti que me dirijo, e tu poderias muito bem responder-me, mal creado!

— Por Santa Genoveva! exclamou o alfaiate, pondo a mão sobre a face, e voltando-se para o lado do aprendiz: e que te parece isto, Kraft?

O aprendiz só respondeu com uma forte pancada do ferro sobre as costuras de uma casaca; mas esta pancada tinha uma tal expressão de colera, que a senhora Landry, com mão lesta infligiu ao fleugmatico allemão a mesma correcção que a Landry, dizendo-lhe:

— Eu te ensinarei a arguir a minha conducta, grandicissimo bragante!

— Que vos parece isto, mestre Landry? disse da sua parte o aprendiz, voltando-se para o seu mestre.

Este, para pôr cobro á irritação de sua mulher, disse-lhe com moderação:

— Agora, Magdalena, explica-te tranquillamente; estamos bem advertidos, eu e Kraft, para prestarmos a tenção ao que vaes dizer.

— Graças a Deus!... Quanto a que tenho a dizer-te, não levará muito tempo... Preguiçoso... indolente! Um dos teus melhores freguezes, o creado grave do conselheiro Parlamentar, safou-se para o nosso visinho Mathurin.

— Como! pois o teu freguez deixa-nos? perguntou o alfaiate ao seu aprendiz com modo indignado, a fim de barbedemente fazer cahir a colera de sua mulher sobre o desgraçado Kraft.

— Mo, Martinho, tu das-nos taes clientes? Não te envergonhas? Os meus não portam d'esto modo! Grande Deus são-me fieis como a linha á agulha, como o dedal ao dedo... como...

— Tá, tá, tá! diz a senhora Landry, interrompendo o alfaite, ecos disfarçaes, senhor Landry! E' pois isso que o escrevente do senhor Bretón, procurador do Chatelet, que é seu freguez, unicamente seu, te deixa mais de um mez, para ir tambem para casa d'esse maldito Mathurin!

— Então, que queres, mulher! sem duvida, este Mathurin tem alguma bruxaria para assim attrahir freguezes a sua casa, disse tristemente Landry; porque eu desafio qualquer official da honrosa corporação dos alfaiates, que cosa melhor e mais seguro que eu. Santa Genoveva, patrona da nossa boa cidade, sabe se eu extravio a milessima parte de uma quarta de vara dos pannos que me entregam!... E o mesmo faço para com os serigueiros; e. . . . . .

— Meu Deus! fazei-me o favor de enumerar as vossas bellas qualidades, senhor Landry? O nosso visinho Mathurin sem duvida que é um maroto, um impostor; mas ao menos applica-se, move-se, tem boas relações, e não está todo o dia, como tu, com os braços crusados.

— Desculpae, patroa, são as pernas, que mestre Landry tem crusadas todo o dia, accudiu Kraft com modo sentencioso.

— Dae ouvidos a este animal! disse Magdalena, lançando um olhar significativo ao aprendiz, que abaixou a cabeça e tornou a mover o seu ferro com actividade.

A senhora Landry proseguiu:

— Não tens nem um bom freguez! Sempre artistas, escreventes de procuradores, empregados de armazens; nem um só fidalgo!

— Quanto a fidalgos, Magdalena, redarguiu o alfaiate, arriscando uma timida arguição, tenho um entre os meus freguezes, e tu me prohibes trabalhar para elle...

Magdalena córou de raiva, e bradou:

— Atreves-te ainda a fallar-me do teu marquez, do teu senhor encantador, d'esse tratante que nos deve noventa mil reis ha mais de um anno, e a quem não temos podido arrancar um real!

— Valha-me Deus! mas tu queres freguezes fidalgos!

— Sim, quero freguezes fidalgos, que pagam, e não d'estes marotos que vem passeir as ruas de Paris, de espada á cinta, chapéo sobre a orelha, e lograr idiotas como tu... e pobres mercadores como nós!

O alfaiate levantou as mãos para o céo:

— Bem se vê, Magdalena, que tanto conheces o senhor marquez como o gran-turco... Elle um maroto! elle um tratante, elle! Pobre moço, tão affavel, tão gentil, tão melancholico... e demais, tão formoso... que se gastaria uma hora a olhal-o... como um Menino Jesus de cêra!

— Tão formoso, tão formoso! repetiu Magdalena, arremedando seu marido; e que prova tudo isso? Viu-se loucura igual? Paga-nos melhor porque é formoso? De que serve isso?

— De que serve! quando vejo um tão gentil senhor pobre e desgraçado... sinto o coração opprimido, e falta-me animo para lhe pedir o meu dinheiro. Finalmente, o proprio Martinho Kraft experimentou o mesmo que eu; tu mandastel-o a casa do senhor marquez, para lhe pedir a sua conta; pois bem, que disse Martinho quando voltou?... que em logar de lhe pedir dinheiro, lhe perguntou se tinha precisão de alguma casaca nova.

— Tudo isso prova que Martinho Kraft é um papalvo como tu!

— O facto é que o senhor marquez estava tão formoso, que se julgaria uma figurinha de páo pintado de Nuremberg, disse gravemente o allemão que, não achou outra comparação melhor para expressar a sua admiração.

— D'esta vez não me logra!.... disse a senhora Landry, levantando os hombros com despeito; depois accrescentou: Mas paciencia... paciencia... e hoje mesmo eu irei provar a esse sr. encantador, que Magdalena, Landry não se satisfaz com essa moeda illusoria.....

Uma carruagem parou diante da loja do alfaiate; chovia a cantaros.

A governante tomou então um ar mais grave, julgando vêr sahir algum freguez d'esta sege; mas com grande espanto seu, o cocheiro, depois de descer vagarosamente do seu assento, observou a taboleta da loja, e entrou em casa do alfaite...

— Mestre Landry? perguntou com voz forte, sacudindo o seu casacão todo ensopado.

— Primeiro que tudo não tendes necessidade de vos sacudirdes como um cão que sáe da agua, para perguntar por mestre Landry, disse asperamente Magdalena. Que lhe quereis?

— Boa senhora, é porque estou traspassado... alagado... como podeis vêr, e se aqui me sacudo, sempre é uma ponca de agua que me fica de menos.

— Muito obrigada pela preferencia, disse a governante.

— Quanto a mestre Landry, quero fallar-lhe da parte de um joven senhor... Ah! por Deus! que é um encantador fidalguinho!... Tão verdade como eu chamar-me Jeronymo Sicard, nunca vi homem mais formoso... Vamos, boa vae ella! disse o bolieiro interrompendo-se, eis o meu chapeu que me está fazendo biqueiras nos hombros. E poz-se a saccudil-o.

A senhora Magdalena ia a enfurecer-se de novo, quando se abriu a vidraça da sege. Um homem quasi de cincoenta annos, gordo, corado, apolvilhado, vestido de preto, começou a chamar o bolieiro com voz estrepitosa. Vendo a inutilidade dos seus brados, abriu a portinhola, saltou da sege e entrou na loja.

— Dir-me-has, velhaco, porque me demoras aqui em logar de me conduzir ao palacio Soubise? bradou elle.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

7 DE MAIO DE 1889.

No parlamento não se tem dado acontecimento politico digno de menção especial. Espera-se com anciedade o discurso do sr. Navarro, ex-ministro das obras publicas, que vae fallar sobre o pagamento aos credores do tabaco.

Assumpto importante é ainda a questão de Lourenço Marques—questão que é o sudario do partido regenerador. Que negras cousas se deprehendem de que se fez no ministerio passado com relação áquelle sujo negocio, Santo Deus!

— O que houve de mais notavel na sessão de hoje foi o discurso do sr. Barjona de Freitas. Este digno par destruiu tudo o que havia dito sobre o assumpto o *leader* regenerador sr. Hintze Ribeiro. Este sub-chefe serpaciô foi reduzido á expressão mais simples pela argumentação fina e serrada, mas sempre levantada e nobre, do illustre chefe da esquerda dynastica. Sua ex.ª não gosta do contracto de 15 de março, mas não foge dos bons principios e combate sempre com armas leaes.

— O sr. Barbosa de Magalhães apresentou um projecto de lei, isentando a camara municipal do concelho de Ovar do pagamento da contribuição de registo pela transmissão do legado de 5:000$000 reis nominaes em inscripções, deixados em propriedade ao hospital da mesma villa por Manuel Soares Capitão. S. ex.ª fez diversas considerações em abono da justiça em que se inspirava o projecto e citou o facto de ter um capitalista importante de Lisboa declarado em testamento que não deixava quantia alguma para actos ou institutos de beneficencia porque não queria que o estado fosse quinhoar do pão da indigencia por meio d'uma tributação odiosa.

O mesmo illustre deputado tambem declarou que estava constituida a commissão de administração publica, sendo presidente o sr. Emygdio Navarro, e secretario, elle, declarante.

— A Sociedade de Geographia recebeu hontem o telegramma seguinte:

«*Lourenço Marques, 6, ás 8 h. da m.*— A Rainha de Maputo mandou uma embaixada ao Natal pedir a annullação do tratado de 1887 com a Inglaterra. Chegou a Lourenço Marques outra embaixada a pedir ao governador protecção para arvorar a bandeira portugueza em territorio ao sul dos 26 graus a 30. A embaixada foi recebida em audiencia publica. A rainha escreverá uma carta a El-Rei D. Luiz pedindo para arvorar a bandeira portugueza ao lado do seu territorio.

Caminham cada vez melhor as cousas do nosso continente negro.

— Parte brevemente para Pariz o sr. Marianno de Carvalho, que vai tratar dos negocios da exposição.

— Está entregue aos cuidados clinicos do distincto medico homœopatha, dr. Rebello da Silva, o grande escriptor Camillo Castello Branco. Sua ex.ª já começou a sentir melhoras de alguns dos seus padecimentos, e tenho fé em que, dentro em pouco, se tiver uma certa constancia e paciencia com o tratamento, terei o prazer de o ver completamente restabelecido, com o que muito folgarão os seus admiradores, que são numerosissimos.

— Hontem na sociedade de Geographia, o sr. Fernando Pedroso apresentou o missionario Leconte que fez uma prelecção, historiando os acontecimentos da missão, entre os Aimbuellas, que estava proximo do forte *Princeza D. Amelia*, que foi abandonado, e acrescentando alguns dados curiosos ácerca da importancia d'aquelles territorios. O sr. Henrique Midosi e outros discursaram sobre os trabalhos dos representantes da sociedade junto do congresso juridico, sendo louvados os srs. Midosi, Vicente Monteiro, Queiroga, Armelino Junior, Sebastião Centeno, Almeida Eça, que compunham a commissão de Direito internacional maritimo.

— O sr. visconde de Moser mandou para Lisboa, destinada tambem á casa Moser, uma caixa com objectos de ouro, no valor superior a 70$000 réis, que uma senhora do Porto lhe pedira remettesse para aqui. Encarregado um criado do sr. Eduardo Moser de ir buscar a caixa ao caminho de ferro e leval-a para o escriptorio da rua Augusta, o criado cumpriu a primeira parte, mas esqueceu-se da segunda. Ninguem mais lhe poz a vista em cima, e a respeito da caixa era tambem... uma vez. A policia procura-o.

— Os vinhos portuguezes mais bem apreciados no mercado allemão são os de Collares, Carcavellos, (doces, maduros) Bucellas, Azeitão, Arruda, Gaeiras, Alcobaça, Vallada, Santarem. Com os outros vinhos fizeram-se lotações, que na exposição de Berlim mereceram alto apreço.

— O principe D. Carlos prometteu empenhar-se para com o governo para que, por ordem d'este, seja mandada construir a primeira casa de saude na Serra da Estrella e nomear um medico assistente, indigitando-se para este logar o presidente do mesmo Club, dr. Bazilio Freire.

— Nas corridas de cavallos anteshontem realisadas no hyppodromo de Belem ganharam premios os seguintes corredores: Na 1.ª, o *Galope*, do snr. Caetano Maziotti; na 2.ª, o *Muito Catita*, do sr. Vasco de Mello; na 3.ª, o *Phrine*, do sr. D. Francisco Correia Sampaio Mello e Castro; na 4.ª o *Leader*, do sr. capitão Viegas; na 5.ª, o *Galope*; e na 6.ª, o *Kelidar*, do sr. Alfredo Monteverde. Os premios consistiram em um alfinete de ouro com tres perolas, uma charuteira e phosphoreira de prata, uma charuteira de prata antiga, e um chicote com cabo de prata. Assistiu ás corridas S. A. o senhor infante D. Affonso.

— Vae brevemente para Vizella o poeta Guerra Junqueiro. Conta trabalhar alli no seu poema *Prometheu*.

— Os typos de vinhos portuguezes mais elogiados e julgados nas melhores circumstancias de poderem ser entregues directamente ao consumo, no mercado allemão, são os seguintes: «Lotações» de vinho verde do Minho com vinhos do Alemtejo, de Torres ou da Beira, em diversas proporções. Entre estas lotações, preparadas pela commissão do Porto, agradaram muito as seguintes: «Vinho do operario», preparado com partes eguaes de vinho da Bairrada, do Dão, do Douro (ordinario), de Lavos (branco) e de vinho verde do Minho. «Vinho de pasto portuguez», lotação de vinho do Alemtejo, de Torres, da Bairrada, do Dão (tinto e branco) e do Minho (verde do Tamega). «Vinho de ramo portuguez», lotação de duas partes de vinho do Alemtejo com meia do Dão e meia de vinho verde do Tamega. «Vinho portuguez clarete», obtido com vinho do Alemtejo, de Nellas, da Bairrada e vinho verde do Minho. Uma outra lotação tambem muito apreciada pelo jury, foi a que apresentou o exposior Antonio da Rocha Leão, do Porto, com a denominação de—«Vinho alimentar portuguez». Agradaram tambem muito na Allemanha, onde eram completamente desconhecidos, os vinhos de Traz-os-Montes. Foi a região que teve menos representantes. Os vinhos de Freixo de Espada á Cinta e de Murça eram soberbos e foram muito considerados pelo jury, em Berlim. E' opinião de entendidos no assumpto, que os vinhos naturaes de Traz-os-Montes podem ter um lisongeiro futuro, se os viticultores diligenciarem melhorar os processos de vinificação para se não tornar difficil conserval-os sem addição de aguardente.

— Parece que a direcção da Companhia Carris de ferro de Lisboa vae tornar effectivo pelo capital das acções por meio de chamadas de dez por cento, com 60 dias de intervallo de umas ás outras.

— Para a futura epoca de inverno funccionará já o novo Colyseu em construcção nas Portas de Santo Antão. A obra de alvenaria conta-se tel-a prompta em setembro. A essa data deve cá estar a obra de ferro, vinda d'uma fabrica belga, em que sobresae a cupula que me dizem ser uma maravilha artistica no seu genero. Para avaliar da solidez dos trabalhos, direi que o muro exterior sobre que assenta toda a obra tem a espessura de tres metros. Terá ao que me dizem capacidade para 8:000 pessoas.

— Foi indeferida a pretenção do delegado de saude d'esse districto, que queria acumular o ordenado e emolumentos de guarda-mór de saude durante o tempo em que, na falta d'este, exerce as suas funcções.

— Vão começar por estes dias os trabalhos de construcção da estrada de Silvalde a Esmoriz, no concelho de Ovar. Deram-se para isso as mais terminantes ordens.

— Foi promovido a apontador de 2.ª classe de obras publicas o sr. Julio da Costa Pinto Basto.

— São trez os concorrentes á cadeira de philosophia e historia, vaga n'esse lyceu.

— O sr. Barahona, marido da viuva do fallecido sr. Relvas, mandou comprar á Hespanha seis ricos cavallos andaluzos, que estão já em Evora. Bellos tiros para tres novas carruagens, com riquissimos arreios, que serão postas ao serviço de suas magestades e altezas.

— A administração geral dos tabacos resolveu fornecer gratuitamente tabaco aos seus empregados até 3$000 réis cada mez.

— Teem ultimamente desapparecido quasi todos os gatos que havia por Alcantara e Belem. Suppõ-se que são os empregados das obras do porto de Lisboa que os apanham para os comerem, por quanto depois apparecem as pelles e as cabeças.

— Cerca das 8 horas da noite de hontem quando o vapor *Lisbonense* regressava d'Aldeia Gallega, onde houve uma tourada, foi abalroado por um outro vapor o *Rio Tejo*, em frente do Alfeite. A bordo do primeiro vinham cerca de 200 pessoas. Dois homens cahiram ao mar, porém foram salvos, com difficuldade. O susto entre os passageiros foi enorme. O *Lisbonense* ficou com importantes avarias, e foi quasi um milagre não termos hoje a registrar uma horrorosa catastrophe. O *Rio Tejo* seguia em direcção para Aldeia Gallega a fim de fazer a carreira. Attribue-se o sinistro a um dos mestres dos vapores ir completamente embriagado.

— Morreram do *beri beri* a bordo do vapor *Anselmo* e foi lançado ao mar tres dias depois de sahir do Pará, Antonio Maria Oliveira Neves, caixeiro, natural de Ovar, e Manuel Maria, natural de Lisboa, maritimo, dois dias antes da chegada a S. Vicente. Este deixou um espolio de 14 libras. No lazareto houve uma scena compungente quando a mãe do primeiro, uma varina ainda nova, foi alli contentissima para abraçar o filho. Ao receber a noticia teve um ataque.

— Os exames do lyceu estão em uma bitola impossivel. Hontem entre 30 examinandos ficaram reprovados 21.

— O antigo jornal a *Nação* reapparece depois d'amanhã.

— Alguns jornaes dizem que a alimentação fornecida ás creanças recolhidas nos asylos municipaes d'esta cidade é má.

— A Casa Pia de Lisboa ainda este mez começa a construcção da praça de touros no Campo Pequeno.

— Consta que deve ser entregue no dia 1 de junho, pelos constructores, o primeiro vapor da Mala Real.

—Verificaram-se os seguintes despachos administrativos:

Auctorisando a meza administrativa do asylo de mendicidade do Funchal a alienar um predio urbano que possuia no Rio de Janeiro, sob condição do producto liquido da venda ser convertido em titulos da divida publica portugueza.

Auctorisando a meza administrativa da santa casa da misericordia de Beja a adquirir por compra e por preço não superior a 200$000 réis uma pequena casa contigua ao seu hospital para alargamento da enfermaria de mulheres.

Exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Almada, Francisco de Sá Nogueira, e nomeado para o referido logar Francisco Simões da Cunha.

Miguel de Almeida, amanuense da secretaria do governo civil de Ponta Delgada, aposentado com a pensão annual de 200$000 réis.

— Acabam de chegar da ilha da Madeira o celebre dr. Makenzie, medico assistente que foi do imperador Frederico d'Allemanha, o conde da Silva e visconde de Botelho.

— Um carteiro da administração geral de Lisboa tinha por costume rasgar parte da correspondencia, para se poupar trabalho. Descobriu esta malversação o secretario do regedor de Santa Izabel.

— São melhores as noticias que nos chegam do Imperio, no que respeita a hygiene. A febre amarella diminuiu d'intensidade em alguns pontos dos mais affectados e por isso as victimas são agora em menor numero. Calcula-se em alguns milhares os portuguezes que o mal alli victimou. E apesar d'isso a emigração continua—a emigração para a morte!

Y.

A' ultima hora.—Fallou o sr. Emygdio Navarro. O seu discurso foi na altura da sua grande intelligencia—foi o que era de esperar do seu alto engenho e da boa causa que defende. A'manhã ha sessão.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

MULLA

VENDE-SE n'esta cidade uma excellente mulla de tiro e sella, mestra e de corpo. Quem a pretender póde fallar no escriptorio d'esta redacção que aqui se lhe dirá onde póde ser vista e com quem se póde tratar do seu ajuste.

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece os, fortalecendo-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1907 144 e 101, rue Croix-de-Seguey

Agente Geral: SEGUIN BORDEOS.

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

PAPIER WLNSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamato, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam acffiacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medico de Paris.

Deposito das pharmcias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONIO 168

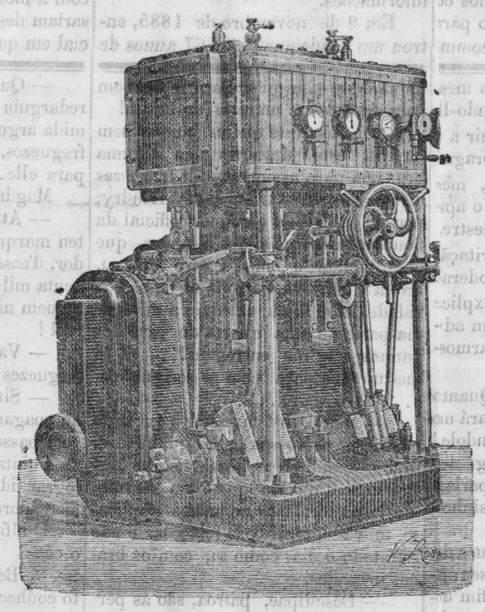
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA E FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CADEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1: nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praiçande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de consoções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus dores, como nas provincias, ultramar, lhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, hanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominentes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agbombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tesempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em gerahecessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo aro, LISBOA.

AVISO

PELA repartição de fazenda do districto d'Aveiro se annuncia que, devendo principiar em 1 de junho proximo futuro o pagamento do juro das inscripções d'assentamento e do coupon do presente semestre, se recebem, até 25 do corrente, as competentes relações processadas em impressos do modelo que serviu do semestre antecedente.

O pagamento dos juros aos usufructuarios só se realisa depois que findar o corrente semestre.

Aveiro, 6 de maio de 1889.

O official dirigindo a repartição,
José Ferreira Correia de Souza.

ANTONIO AMBROSIO

6, ADRO DE CIMA, A. S. BARTHOLOMEU

COIMBRA

Tem para alugar:

Bandeiras para paus e cordas de differentes tamanhos. Ditas com armas reaes, galhardetes, tambem de differentes tamanhos. Grande variedade de balões venezianos, copos de côr, lanternas, o que tudo alluga por preços commodos.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lanche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

AGRADECIMENTO

A FAMILIA do fallecido Antonio José Martins, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver do extincto á sua ultima morada. Egualmente agradece penhoradissima á philarmonica *Aveirense*, que tão generosamente se promptificou a executar os responsos de sepultura.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Aveiro 7 de maio de 1889.

AGRADECIMENTO

As abaixo assignadas, viuva e filha de Antonio Joaquim de Freitas, vêem por este meio agradecer penhoradissimas a todas aquellas pessoas que se dignaram visitar o seu desditoso e sempre chorado marido e pae, durante a sua gravissima enfermidade e concorreram ao seu funeral a prestar-lhe a sua ultima homenagem.

A todas esssas pessoas protestamos a nossa eterna gratidão.

Angeja, 5 de maio de 1889.

Maria Angelica de Freitas.
Chrisanta Augusta de Freitas,

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

JACK, O ESTRIPADOR

ROMANCE DE ACTUALIDADE

Illustrado com gravuras.—Recente producção de James Middleton, ácerca dos crimes de Londres.—10 reis cada folha, 10 reis cada gravura. Lisbo e Porto, 60 rei por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

GASTAO TISSANDIER

OS MARTYRES DA SCIENCIA

Obra vertida livremente e consideravelmente ampliada com noticias e exemplos de varões illustres de Portugal e Brazil por Adolpho Portella, e illustrada por Camille Gilbert e E. A. Tilly.

A casa editora Alcino Aranha & C.ª offerece como brinde a todos os assignantes d'esta valiosa publicação uma artistica oleographia, em grande formato, copia do celebre quadro de A. Van Der Venne *A Volta da Caça, na Valachia.*

Condições da assignatura: Esta importantissima publicação formará um bello volume de 450 paginas, illustrado com 34 magnificas gravuras, sendo 22 grandes, de pagina. O formato é em 8.º grande, e o texto impresso em typo elzeviriano de bello effeito, com uma impressão muito nitida. O frontispicio é impresso a duas côres, vermelho e preto, e as capas de brochura para este volume são impressas a tres coros, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes. Esta obra de vulgarisação comporse-ha de 14 fasciculos, distribuindo-se um fasciculo por semana contendo cada um 32 paginas de texto, e uma ou mais gravuras de pagina.

O preço de cada fasciculo dos *Martyres da Sciencia* é apenas de 120 reis pagos no acto da entrega. Terminada a publicação, custará o volume dos *Martyres da Sciencia* 2$000 reis, custando por assignatura apenas 1$680, havendo por conseguinte um bonus a favor do assignante, alem do brinde, a que não terá direito o comprador avulso. Nas provincias o pagamento será feito adiantadamente e por series de 4 ou mais fasciculos, ficando as despezas de expedição a cargo da casa editora.

As pessoas que garantirem dez assignaturas terão direito a um exemplar gratis.

Para que todos os srs. assignantes possam ajuizar da execução do trabalho artistico d'esta explendida e interessantissima odição, *podem desde já examinar o* primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores.

Todas as assignaturas devem ser dirigidas á Casa Editora Alcino Aranha & C.ª, rua do Bomjardim, 95, 1.º andar, Porto, e a todas as livrarias e correspondentes da mesma casa editora.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron, de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO